

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS - ESAN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PASSO FUNDO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GABRIELA LIELL

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA OPERACIONAL NAS MAIORES EMPRESAS
DO RIO GRANDE DO SUL**

PASSO FUNDO

2022

GABRIELA LIELL

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA OPERACIONAL NAS MAIORES EMPRESAS
DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Me. Mirna Muraro

PASSO FUNDO

2022

GABRIELA LIELL

**CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA OPERACIONAL NAS MAIORES EMPRESAS
DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de _____ de _____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof^a. Me. Mirna Muraro
UPF – Orientadora

Prof.
UPF

Prof.
UPF

PASSO FUNDO

2022

RESUMO

LIELL, Gabriela. **Contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo, 2022. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2022.

Em meio a um cenário de crescimento e evolução, busca-se um conjunto de estratégias, planejamento, informações fidedignas, a fim de manter um sistema de controle adequado, tomar de decisões assertivas, obter resultados positivos e assegurar a continuidade da empresa. Nesse sentido, a auditoria interna configura-se um elemento fundamental para auxiliar as empresas na obtenção de eficiência nas suas atividades, a melhorar o desempenho empresarial, avaliar os controles internos e gerenciar o ambiente de riscos. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa, com objetivo descritivo buscando um levantamento de dados através de questionário, para posterior análise. Portanto, dentre as empresas que participaram da pesquisa, que totalizam 13 empresas, somente 76,9% possuem o departamento de auditoria interna, sendo que dentre as que não possuem, 15,4% não tem o objetivo de implementar o departamento. Um aspecto a ser destacado é dentre as empresas que possuem auditoria interna, 50% informam que a equipe é insuficiente para atender a demanda, devido à grande gama de atividades. Enfatiza-se que a função mais realizada pela auditoria interna nas empresas é a de identificar e auxiliar a empresa na avaliação, controle e gerenciamento dos ambientes de riscos, com avanço nas prioridades estratégicas, sendo apontado por 90% das empresas participantes da pesquisa. Além disso, também é um ponto de destaque que todas as empresas participantes avaliam e monitoram o controle interno, trabalho este que contribui para garantir eficiência e eficácia nas operações da empresa a fim de alcançar os objetivos planejados.

Palavras-chave: Empresas. Auditoria Interna. Auditoria Operacional. Controle Interno.

ABSTRACT

LIELL, Gabriela. **Contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo, 2022. 67f. Final paper (Accounting course). UPF, 2022.

In the midst of a scenario of growth and evolution, a set of strategies, planning, reliable information is sought in order to maintain an adequate control system, make assertive decisions, obtain positive results and ensure the continuity of the company. In this sense, internal auditing is a key element to help companies achieve efficiency in their activities, improve business performance, assess internal controls and manage the risk environment. This research aimed to analyze the contribution of operational auditing in the largest companies in Rio Grande do Sul. The methodology used was quantitative research, with a descriptive objective seeking a survey of data through a questionnaire, for further analysis. Therefore, among the companies that participated in the survey, totaling 13 companies, only 76.9% have an internal audit department, and among those that do not, 15.4% do not have the objective of implementing the department. One aspect to be highlighted is that among the companies that have internal auditing, 50% report that the team is insufficient to meet the demand, due to the wide range of activities. It is emphasized that the function most performed by internal auditing in companies is to identify and assist the company in the assessment, control and management of risk environments, with advancement in strategic priorities, being pointed out by 90% of the companies participating in the survey. In addition, it is also a highlight that all participating companies evaluate and monitor internal control, a task that contributes to ensuring efficiency and effectiveness in the company's operations in order to achieve the planned objectives.

Keywords: Companies. Internal Audit. Operational Audit. Internal control.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ramo de Atividade da Empresa	30
Gráfico 2 - Quantidade de Funcionários da Empresa.....	31
Gráfico 3 - Faturamento Líquido médio anual da empresa	31
Gráfico 4 - Conceito de Auditoria Interna	32
Gráfico 5 - Papel da Auditoria Interna	33
Gráfico 6 - Empresa com Auditoria Externa/Independente contratada.....	34
Gráfico 7 – Quantidade de funcionários da equipe de Auditoria Interna	34
Gráfico 8 – Formação dos profissionais que atuam na Auditoria Interna.....	35
Gráfico 9 - Suficiência das equipes de Auditoria Interna nas demandas da empresa	36
Gráfico 10 – Positividade do trabalho realizado pela Auditoria Interna.....	36
Gráfico 11 - Custo benefício para manter o departamento de Auditoria Interna	37
Gráfico 12 - Nível de confiança no departamento de Auditoria Interna.....	38
Gráfico 13 - Importância da atuação da Auditoria Interna	38
Gráfico 14 - Importância da atuação de um sistema de Controle Interno.....	42
Gráfico 15 - Avaliação dos Controles Internos	42
Gráfico 16 - Responsáveis pela avaliação/monitoramento do Controle Interno	43
Gráfico 17 - Frequência de avaliação do Controle Interno	43
Gráfico 18 - Auditoria Interna auxilia na redução de riscos.....	44
Gráfico 19 - Se a empresa já detectou fraude	45
Gráfico 20 - Quem detectou a fraude.....	45
Gráfico 21 - Ramo de atividade da Empresa	46
Gráfico 22 – Quantidade de funcionários da empresa.....	47
Gráfico 23 - Faturamento líquido médio anual da empresa.....	47
Gráfico 24 – Serviços de Auditoria Externa/independente contratados	48
Gráfico 25 - Se a empresa possui departamento de Controladoria	48
Gráfico 26 - Objetivo de implementação da Auditoria Interna na Empresa.....	49
Gráfico 27 - Razão para não implementação da Auditoria Interna	50
Gráfico 28 - Implementação do departamento de Auditoria para melhor desempenho e resultados positivos.....	50
Gráfico 29 – Implementação do departamento de Auditoria Interna para melhor administração do ambiente de riscos, erros e fraudes	51

Gráfico 30 - Se a empresa já detectou fraude	52
Gráfico 31 - Avaliação/monitoramento das atividades de Controle Interno	52
Gráfico 32 – Responsável pela avaliação/monitoramento do Controle Interno	53
Gráfico 33 - Frequência de avaliação do Controle Interno	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Procedimentos de Auditoria Operacional.....	21
Quadro 2 - Funções desempenhas pela Auditoria Interna	39
Quadro 3 - Áreas com foco e participação da Auditoria Interna	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1	AUDITORIA CONTÁBIL.....	13
2.2	CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA.....	14
2.2.1	Auditoria Interna: Conceito e Objetivos	15
2.2.2	Importância e Responsabilidade da Auditoria Interna na Empresa.....	18
2.2.3	Planejamento e Procedimentos de Auditoria Interna	19
2.2.4	Auditoria Interna: Fraudes e Riscos.....	22
2.3	CONTROLE INTERNO: CONCEITO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA	23
2.4	AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO	25
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	DELINEAMENTO DE PESQUISA	26
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.3	COLETA DE DADOS	27
3.4	ANÁLISE DE DADOS	28
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1	ANÁLISE DOS DADOS DAS EMPRESAS COM AUDITORIA INTERNA.....	30
4.1.1	Quanto as Empresas	30
4.1.2	Sobre a literatura da Auditoria Interna	32
4.1.3	Quanto ao departamento de Auditoria Externa/Independente	33
4.1.4	Quanto ao departamento de Auditoria Interna/Operacional.....	34
4.1.5	Empresas e o Controle Interno.....	41
4.1.6	Empresas quanto a Riscos e Fraudes.....	44
4.2	ANÁLISE DOS DADOS DAS EMPRESAS SEM AUDITORIA INTERNA.....	46
4.2.1	Quanto as empresas.....	46
4.2.2	Auditoria Externa/Independente e Departamento de Controladoria	48

4.2.3 Quanto a Auditoria Interna.....	49
4.2.4 Quanto a Fraude.....	52
4.2.5 Quanto ao Controle Interno	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICES	60
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EMPRESAS COM AUDITORIA INTERNA/OPERACIONAL	61
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EMPRESAS SEM AUDITORIA INTERNA/OPERACIONAL	65

1 INTRODUÇÃO

As organizações vêm crescendo em ritmo considerável em meio aos grandes avanços tecnológicos, constantes mudanças de normas e legislações, competitividade mercadológica, desafiada por demandas populacionais para um mercado cada vez mais eficiente na oferta de produtos e serviços.

Tendo em vista os desafios e buscando um crescimento estruturado e estratégico, com assertividade na tomada de decisões, a contabilidade é um elemento fundamental nesse processo. Ainda, mais precisamente, no que tange à contabilidade, faz-se imprescindível o trabalho de auditoria.

Considerando normas e padrões técnicos e de ética, “a auditoria torna-se elemento fundamental no sistema de informações, medição de desempenho e prestação de contas da administração”, conforme Crepaldi (2019, p. 2). O desenvolvimento da auditoria ocorreu pela necessidade de os usuários obterem conhecimento das informações contábeis das empresas, quanto a sua situação financeira, patrimonial e econômica. (CREPALDI, 2019, p. 4).

A auditoria consiste em examinar, investigar, verificar e avaliar os registros contábeis de uma entidade identificando a conformidade com princípios, normas e legislações vigentes que regulamentam suas operações. (IMONIANA, 2019).

A técnica contábil de auditoria utiliza de procedimentos, exames minuciosos e verificação de documentos que contemplam os dados necessários para assegurar a veracidade, exatidão e confiabilidade das informações oriundas de registros contábeis, ou até mesmo daquelas que não envolvam a contabilidade. (RIBEIRO; COELHO, 2018).

Segundo Ribeiro e Coelho (2018, p. 2), a auditoria interna ou operacional “consiste no exame, na avaliação e no monitoramento da adequação e efetividade do controle interno, com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”. Nessa perspectiva, o controle interno consiste em um departamento instituído pela governança e administração, no intuito de obter mais segurança sobre suas ações que visam alcançar os objetivos da empresa, principalmente perante os regulamentos legais vigentes.

Na concepção da busca pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento empresarial, o trabalho da auditoria coligado ao controle interno torna-se essencial para uma gestão estratégica, monitorando riscos, fraudes.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Diante da perspectiva abordada, é perceptível que a auditoria é um instrumento importante em uma empresa, visto que se apresenta como um mecanismo de auxílio a gestão, através de verificação do trabalho do controle interno, que deve demonstrar efetividade e eficiência no controle dos processos para o alcance dos objetivos da entidade.

O crescimento das empresas e organizações em um ambiente de negócios que afeta suas atividades, dentre fatores internos e externos, negativos ou positivos, em um cenário econômico repleto de desafios, riscos e competitividade de mercado, requer boa estrutura, organização, conhecimento e controle para garantir resultados, alcançar os objetivos planejados e evoluir constantemente. Empresas de grande porte deparam-se ainda mais com estas situações, devido a sua ocupação no mercado e influência no ambiente de negócios, necessidade de maior e melhor planejamento em todos os setores, visto que há mais operações, processos.

Considerando a essencialidade de controlar e auxiliar os processos de grandes organizações, tencionando um crescimento de forma sistêmica e estruturada, este estudo abrangerá a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa se justifica pela intenção de identificar a real contribuição deste sistema em grandes empresas, apresenta-la aos leitores e desenvolver seus conhecimentos sobre o assunto, pois em geral, quanto maior a empresa, maior complexidade e maiores os desafios de manter uma estrutura organizacional adequada e sólida. Uma vez que sem o trabalho de auditoria interna ou operacional, as empresas estão sujeitas a apresentar informações incompletas ou de cunho falso, em discordância a normas e leis, falhas em relatórios e demais processos, mesmo que sem intenção. Assim, o questionamento que norteia este trabalho é: **Qual a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul?**

1.2 OBJETIVOS

Em seguida, apresenta-se o objetivo geral, bem como os objetivos específicos que nortearam a pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar se as empresas possuem auditoria interna.
- b) Constatar se as empresas que não possuem auditoria interna pretendem introduzi-la na empresa.
- c) Relacionar as informações da pesquisa com os conceitos estudados e apresentados na literatura atualizada sobre auditoria interna/operacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A seguir apresenta-se a revisão de literatura que aborda a base teórica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 AUDITORIA CONTÁBIL

A administração das organizações demanda demonstrar transparência aos seus usuários, acionistas, investidores e demais partes interessadas, visando transmitir confiabilidade sobre as suas operações e registros contábeis. Sendo assim, um dos trabalhos considerados de suma importância nesse processo de transparência e confiabilidade é a auditoria das informações contábeis elaboradas e apresentadas.

A auditoria é uma técnica contábil que visa verificar a exatidão e a veracidade das informações das demonstrações contábeis, ou ainda de informações e procedimentos que não sejam contábeis, através de análise criteriosa de documentos, registros e outras fontes. (RIBEIRO; COELHO, 2018).

Lins (2017, p. 3) aborda de maneira geral que a auditoria significa conferência, verificação, análise, avaliação e comunicação de resultados visando o objetivo do trabalho da auditoria, e acrescenta que “A palavra auditoria tem como origem o latim *audire*, cujo significado é ouvir. Os ingleses adotaram e ampliaram o conceito para *auditing* com um sentido mais voltado para revisão, verificação”.

A NBC TA 200, do Conselho Federal de Contabilidade (2016), que trata objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria, dispõe que as demonstrações a serem auditadas são aquelas que a administração elabora com supervisão da governança, que remete ao balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa, e as notas explicativas.

A auditoria originou-se da necessidade de obter a veracidade das informações provindas dos registros contábeis, e apesar da imprecisão do período exato em que surgiu a auditoria, seu surgimento e evolução estão diretamente ligados com a história da contabilidade.

Em relação as práticas contábeis, Ribeiro e Coelho (2018, p. 3), afirma que “não restam dúvidas de que elas surgiram da necessidade social de proteção à posse”. As práticas contábeis existem desde as civilizações mais antigas, iniciando-se com as atividades de caça,

agricultura, e outras, e assim, os primórdios passaram a acumular riquezas, transmitidas como herança a familiares após a morte. Com isso, o patrimônio passa a fazer parte desse contexto e hoje, é objeto de estudo da contabilidade.

A contabilidade passou a se intensificar quando atividades de comércio foram surgindo, pela necessidade de controlar o negócio e realizar controles através dos registros contábeis, para compra e venda, principalmente. A partir desse desenvolvimento, as práticas de contabilidade e auditoria foram ganhando credibilidade pela demanda de controlar o patrimônio e as operações. Algumas associações de auditoria profissionais já realizavam seu trabalho em países europeus a partir do século XIII, porém, isto se tornou mais notório com o advento do método das partidas dobradas, no final do século XV. (RIBEIRO; COELHO, 2018, p. 4).

Pereira (2018, p. 19-20) desenvolve a história da auditoria considerando as expedições marítimas (séculos XV e XVI), que utilizavam grandes capitais para exploração de novos territórios e rotas comerciais, necessitando de proteção patrimonial e prestação de contas dos ganhos e gastos aportados por governos e investidores privados. Cita também a Revolução Industrial como parte do histórico de auditoria, pois estimulou a expansão do mercado e do capitalismo.

Assim como aborda Attie (2018, p. 7), que a evolução da auditoria ocorreu em razão do grande desenvolvimento econômico dos países, crescimento das empresas e expansão da produção, ocasionando maior complexidade aos negócios e finanças. Ribeiro e Coelho (2018, p. 4-5), complementa e sustenta que,

O que acelerou o desenvolvimento dos procedimentos de auditoria no início do século XX foi o surgimento das grandes corporações norte-americanas. Com a abertura de seus capitais, as companhias precisavam oferecer credibilidade e segurança a seus investidores. Os investidores, usuários externos das informações contábeis, ficam conhecendo a situação patrimonial, econômica e financeira das entidades nas quais pretendem investir por meio das informações contidas nas demonstrações contábeis elaboradas por essas entidades.

Nesse cenário de investimentos, crescimento, complexidade mercadológica, a auditoria vem progredindo como elemento fundamental para a evidência da veracidade de informações.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA

Considerada como uma asseguradora de negócios, que verifica como os eventos relacionados a ele são registrados, avaliados e apresentados aos usuários, a auditoria é

classificada em três segmentos, sendo eles auditoria interna, auditoria externa ou independente e auditoria fiscal. (IMONIANA, 2019, p. 29).

Imoniana (2019, p. 31) também destaca que “as principais diferenças que existem entre auditorias interna, independente e de fiscalização são relacionadas às naturezas de avaliação, épocas que se devem ser cobertas e extensão de testes”.

A auditoria interna é executada por um funcionário da empresa, que possui a finalidade de examinar os controles operacionais para melhorá-los através de recomendações de controle interno e eficiência administrativa. Sua independência é menor do que a do auditor externo, pois atende somente aos interesses da empresa, possuindo responsabilidade trabalhista e abrangendo menor área de exames, mas com mais intensidade, sendo seu trabalho um trabalho contínuo. (CREPALDI, 2019, p. 40).

Consoante explana Crepaldi (2019, p. 40), a auditoria externa é realizada por profissional independente, com o objetivo de examinar as demonstrações contábeis para emitir uma opinião sobre as mesmas, sendo que possui maior grau de independência, atendendo a empresa e usuários em geral, com responsabilidade profissional, civil e criminal. Seu trabalho é periódico e abrange uma área maior de exames, porém com menor intensidade.

Quanto ao auditor externo e interno, Attie (2018, p. 331) aborda que “individualmente, cada um deles realiza suas tarefas consoante os objetivos a que se propõem, mas tomam por base os controles existentes para dar início a sua atividade propriamente dita”.

A auditoria de fiscalização é a auditoria de setor público, a qual é realizada de cunho independente para avaliar a eficiência e a eficácia dos sistemas de controle interno, em consonância a legislações vigentes, visando a utilização correta dos bens públicos e buscando assegurar direito coletivo. (IMONIANA, 2019, p. 35).

2.2.1 Auditoria Interna: Conceito e Objetivos

São muitos os acontecimentos e fatores relacionados a origem e evolução da contabilidade, conseqüentemente da auditoria e da sua separação em interna e independente.

Segundo a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 2003,

Compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação,

eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Nessa perspectiva, a auditoria interna deve reportar-se diretamente a presidência da empresa ou conselho de administração, auxiliando a administração na prevenção de fraudes e erros, mantendo-a sempre informada sobre possíveis irregularidades que venha a perceber (LINS, 2017). Porém, salienta-se que a apuração de irregularidades é consequência do trabalho de auditoria, e não um fim em si mesmo. (PAULA, 1999, p. 33).

A KPMG, como organização global que presta serviços profissionais na área de auditoria, publicou em 2018 e 2019 um top 10 de áreas em que a auditoria interna deve focar para agregar valor e maximizar sua influência nas organizações, sendo em 2018 as seguintes áreas: normas contábeis; risco da cultura corporativa; governança do trabalho digital; regulamentação geral de proteção de dados; *Non-GAAP Financial Measures*; *Integrated Assurance*; relacionamentos com terceiros; preparação e resposta à crises / violação cibernética; combate ao suborno / corrupção; e aquisição e retenção de talentos.

No ano de 2019, publicou as dez melhores áreas do referido ano, sendo: automação inteligente; *Data Insights*; transformação tecnológica; segurança cibernética; *compliance* e regulamentações; *distributed enterprise*; riscos da cultura corporativa; responsabilidade corporativa; antissuborno e anticorrupção; e demografia da força de trabalho.

A auditoria interna avalia os controles. E conforme Imoniana (2019, p. 31), a auditoria interna avalia sistematicamente se os processos de controle são efetivos econômica, financeira e contabilmente, certificando-se da exatidão das operações.

É um instrumento de apoio a gestão, com o objetivo de verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento, podendo o auditor sugerir melhorias a este ou sua implantação. Examina também a integridade, adequação e eficácia dos controles e outras informações da empresa, prestando serviços de avaliação e assessoramento para adicionar valor e melhorar a operacionalização da empresa. (CREPALDI, 2019, p. 28).

E assim também confirma Ribeiro e Coelho (2018, p. 66), que “a auditoria interna é a atividade de avaliação estabelecida ou fornecida como um serviço para a entidade. Suas funções incluem, dentre outras: exame, avaliação e monitoramento da adequação e efetividade do controle interno”.

Araújo (2008, p. 34) aborda que é comum encontrar trabalhos em que a auditoria interna é tratada como operacional, pois a operacional surgiu pela necessidade de verificação da adequação dos controles internos para alcance dos objetivos, trabalho este, realizado por

auditores internos. Complementa que “além dos aspectos financeiros, ela passou a abarcar também os aspectos relacionados com as questões operacionais. Daí a expressão auditoria das operações ou operacional para designar um aprofundamento do âmbito da auditoria interna”.

A auditoria operacional é a avaliação e exame das operações e desempenho das organizações, buscando oportunidades de melhoria quanto aos aspectos de economicidade, eficiência e eficácia. A economicidade envolve a produção com custo menor e sem prejuízo a qualidade, a eficiência refere-se à utilização racional dos recursos de produção, relacionando os resultados obtidos com os recursos consumidos, e a eficácia remete-se a capacidade de atingir os objetivos, com análise ao que foi proposto e o que realmente foi atingido. (ARAÚJO, 2008).

Os autores expressam a idéia de auditoria interna na mesma linha de pensamento, abordando como principal função a avaliação da efetividade dos controles internos, e como objetivo, Mendes (2009, p. 9) afirma que é “auxiliar a alta administração a atingir suas metas e não somente verificar os registros contábeis ou demonstrações contábeis”.

Paula (1999, p. 45) aborda os seguintes objetivos da auditoria interna com base em pesquisa com entidades,

- assessorar a administração, gerando informações para a tomada de decisão nos seus diversos níveis, voltando-se para o exame e avaliação dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, concorrendo para o integral atingimento dos objetivos empresariais;
- salvaguardar os ativos e comprovar sua existência, assim como assegurar a exatidão dos ativos e passivos;
- certificar se os objetivos operacionais e de negócios estão sendo atingidos e se os meios utilizados são os mais adequados e eficientes, em relação aos custos envolvidos, prazos estabelecidos e os benefícios obtidos;
- agregar valor aos produtos;
- assegurar a observância às políticas, planos, procedimentos, leis;
- acompanhar e avaliar providências e soluções adotadas em relação às recomendações e sugestões apresentadas nos relatórios de Auditoria;
- realizar análise prévia de matérias a serem apreciadas em reunião de diretoria;
- responder pelo atendimento e apoio ao conselho fiscal (quando houver) no desempenho de suas funções, coordenando a consecução de sua agenda de trabalho;
- coordenar e controlar o atendimento ao Tribunal de Contas do Estado (no caso das estatais), quanto às demandas de informações, diligências e Auditorias realizadas na empresa;
- identificar possíveis desvios no atingimento às diretrizes e políticas definidas pela administração, no sentido de propor medidas para a melhoria e o aprimoramento do desempenho operacional da organização;
- desenvolver controles que possibilitem informar à direção os riscos que podem influir no resultado da empresa;
- evidenciar oportunidades a serem exploradas.

Todo e qualquer objetivo deve ser apto a realização, considerando os recursos disponíveis. Dessa forma, identifica-se as oportunidades internas e externas a empresa,

buscando soluções plausíveis e agregando valor ao produto. (PAULA, 1999, p. 44).

2.2.2 Importância e Responsabilidade da Auditoria Interna na Empresa

O trabalho de auditoria interna é importante para examinar e verificar a efetividade dos demais setores da empresa visto o vasto crescimento das organizações e do mercado econômico.

As entidades estão em contínua transformação e por isso a auditoria interna faz-se importante, pois está diretamente ligada à capacidade de se adaptar e contribuir para que a empresa obtenha sucesso. (TREVISAN; ULINSKI, 2003).

Segundo Crepaldi (2019, p. 29), a auditoria interna “tem exercido a importante função de identificar oportunidades e estratégias para minimizar os riscos inerentes à atividade da organização da qual faz parte”.

Paula (1999, p. 40) aborda motivos da importância da auditoria interna para as empresas pesquisadas,

- é parte essencial do sistema global de controle interno;
- leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções;
- mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planejamento;
- é uma atividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa;
- é medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos;
- apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização;
- recomenda redução de custos, eliminação de desperdícios, melhoria da qualidade e aumento da produtividade;
- assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, que os dados contábeis mereçam confiança e refletem a realidade da organização e que as diretrizes traçadas estão sendo observadas;
- estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controle interno e o cumprimento da legislação;
- coordena o relacionamento com os órgãos de controle governamental;
- avalia, de forma independente, as atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da companhia e por empresas controladas e coligadas;
- ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia.

Conforme Lisboa (2022) aborda no Manual de Auditoria Interna, além do propósito e da autoridade, a responsabilidade da auditoria interna deve estar documentada e definida através de um regulamento ou estatuto aprovado pelo Conselho de Administração.

As responsabilidades da auditoria interna devem ser claramente definidas pela

administração da empresa, sendo que o profissional da auditoria interna tem como responsabilidade, segundo Crepaldi (2019, p. 29),

- informar e assessorar a administração e desincumbir-se das responsabilidades de maneira condizente com o Código de Ética do Instituto dos Auditores Internos;
- coordenar suas atividades com a de outros, de modo a atingir com mais facilidade os objetivos da auditoria em benefício das atividades da empresa.

Ao que se refere a condução do trabalho de auditoria interna operacional com ética, é preciso admitir bom senso, autoconfiança, sigilo, discrição, capacidade prática, sentido objetivo, meticulosidade e correção, respeito humano e finura de trato perspicácia, pertinácia, obstinação/perseverança. (SÁ; HOOG, 2021, p. 162).

O auditor interno, o qual executa a auditoria interna deve manter o máximo de cuidado, imparcialidade e zelo na conclusão de um trabalho. Também deve prestar assessoria ao Conselho Fiscal ou órgãos equivalentes. A responsabilidade do auditor interno é com a gerência, visto que desta forma, não há total independência. (CREPALDI, 2019).

“A independência é essencial para a eficiência da auditoria interna”, afirma Crepaldi (2019, p. 30). Complementa que a independência é obtida através do posicionamento na estrutura organizacional, onde o responsável pela auditoria interna reporta-se a um executivo que possua autoridade suficiente deliberar a demanda. A objetividade da função da auditoria também é determinante para esta característica independente, pois um auditor interno, em essência, não deve envolver-se em atividades que possa vir a examinar e analisar, que gere algum transtorno na manutenção da sua independência.

2.2.3 Planejamento e Procedimentos de Auditoria Interna

O planejamento de auditoria compreende estratégia global para o trabalho e desenvolvimento da auditoria e quando este for adequado às demonstrações contábeis oferece auxílio ao auditor para dedicar-se a áreas importantes da auditoria, a identificar e resolver problemas, organizar adequadamente seu trabalho para obter eficiência e eficácia, seleção de membros da equipe com capacidade e competência para o trabalho, facilita a direção, supervisão e revisão de outros trabalhos. (RIBEIRO; COELHO, 2018, p. 132).

Lins (2017, p. 8) discorre que “no planejamento dos trabalhos da auditoria interna contábil, são estabelecidos cronogramas e procedimentos de forma que se possam conhecer adequadamente e cobrir todas as áreas da empresa consideradas importantes ou críticas [...]”.

As normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna (2019, p. 8),

estabelecem quanto ao planejamento que o mesmo é determinado pelo chefe do executivo através de um plano baseado em riscos para definir quais serão as prioridades do trabalho executado pela auditoria interna, em consonância com as metas da empresa.

O planejamento da auditoria interna “compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração da entidade”. (NBC TI 01, 2003).

São fatores importantes no trabalho de planejamento,

- a) o conhecimento detalhado da política e dos instrumentos de gestão de riscos da entidade;
- b) o conhecimento detalhado das atividades operacionais e dos sistemas contábil e de controles internos e seu grau de confiabilidade da entidade;
- c) a natureza, a oportunidade e a extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados, alinhados com a política de gestão de riscos da entidade;
- d) a existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos trabalhos da Auditoria Interna;
- e) o uso do trabalho de especialistas;
- f) os riscos de auditoria, quer pelo volume ou pela complexidade das transações e operações;
- g) o conhecimento do resultado e das providências tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou relacionados;
- h) as orientações e as expectativas externadas pela administração aos auditores internos; e
- i) o conhecimento da missão e objetivos estratégicos da entidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC, 2003).

Buscando avaliar e sugerir melhorias ao planejamento, a auditoria operacional utiliza procedimentos e técnicas de uma auditoria contábil e financeira, examina os controles, a gestão como um todo e as estratégias. (LISBOA, 2022).

Os procedimentos de auditoria são definidos no planejamento. Constituem-se de investigações e ferramentas técnicas utilizadas pelo auditor em seu trabalho com o intuito de obter informações relevantes e necessárias, para avaliá-las e desenvolver uma opinião concreta. Cabe a ele identificar, atestar e definir a extensão de testes para conseguir informações que fundamentem seu relatório/opinião. (ATTIE, 2018, p. 259).

A NBC TI 01 (2003), menciona que os procedimentos são constituídos por exames, investigações, testes de observância e testes substantivos. Os testes de observância constituem procedimentos de inspeção, observação, investigação e confirmação, que visam obter segurança razoável do efetivo funcionamento do controle interno. Enquanto os testes substantivos visam obter evidências suficientes, exatas e válidas sobre os dados produzidos pelos sistemas de informação, sendo que as informações destas evidências devem ser suficientes, fidedignas, relevantes e úteis. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE,

2003).

O quadro 1 apresenta procedimentos de auditoria operacional abordados por Lisboa.

Quadro 1 – Procedimentos de Auditoria Operacional

Procedimentos	Descrição
Inspeção física	Procedimento necessário para confirmação da existência e exatidão do patrimônio, de acordo com a situação qualitativa e quantitativa. Necessário também para as verificações sobre os bens – se estão sendo utilizados de forma adequada, eficiente e econômica.
Confirmação externa	Obter com a fonte externa informações com clientes, expressas por meio de cartas dirigidas a empresas ou pessoas com as quais mantém relação de negócios.
Conferência de cálculos	Consiste na revisão dos valores discriminados nos documentos e notas fiscais de compras ou vendas, conferindo as quantidades envolvidas em cada transação ou etapa do processo e também os respectivos somatórios.
Entrevista	Aplicar entrevista estruturada para obter informações de funcionários quanto ao funcionamento da área auditada, captando dados sobre o nível de qualificação técnica dos funcionários envolvidos na operacionalização e gerenciamento da área auditada e sugerir melhorias operacionais e inovações tecnológicas.
Exames de documentos originais e registros auxiliares	Examinar a documentação pertinente a essa auditoria com vistas a assegurar o cumprimento dos objetivos, atentando também para autenticidade, normalidade e aprovação. Os procedimentos têm como norte o comportamento perante o mercado, a produção e a movimentação financeira. Eles iniciam-se com a familiarização com a atividade operacional e com respectivos problemas, seguido de análise e apreciação dos controles administrativos do departamento operacional para assegurar que são adequados para proteger os negócios.

Fonte: Lisboa (2022; p. 17). Auditoria interna operacional - Teoria e prática para execução Eficaz.

Os procedimentos destacados no quadro, demonstram passos a serem utilizados pelo auditor em busca da confirmação da veracidade dos fatos, visando não haver informações distorcidas e de acordo com as legislações.

Somados a estes, Lisboa (2022) complementa com mais procedimentos que possam ser necessários,

- a) Avaliar se os objetivos de um programa proposto são apropriados, convenientes, relevantes e adequados.
- b) Determinar um padrão de acordo com o programa estabelecido e os resultados alcançados e desejados.
- c) Considerar e avaliar a eficácia do programa aplicado.
- d) Identificar os fatores inibidores de um desempenho satisfatório.
- e) Verificar se o planejamento dos trabalhos pela administração considerou todas as possibilidades do alcance do programa, que poderiam levar a condução dos trabalhos a obter melhor resultado com maior eficiência.
- f) Verificar se o programa segue uma ordem lógica e complementa ou entra em conflito com os programas relacionados com o trabalho.
- g) Recomendar medidas para melhorar a eficácia e a execução dos programas em próximos trabalhos.
- h) Considerar as leis, normas e regulamentações existentes de acordo com os programas aplicados.
- i) Avaliar os controles administrativos com observância quanto a qualidade e eficácia.
- j) De acordo com o cumprimento dos programas, preparar os relatórios correspondentes.

- k) Supervisionar a execução dos trabalhos de acordo com os programas, verificar se a equipe envolvida está cumprindo o estabelecido.
- l) Observar e avaliar verificando os relatórios apresentados pela administração, se são válidos e confiáveis, de acordo com os pontos relacionados com os programas estabelecidos para a aplicação do trabalho.

Os procedimentos realizados pela auditoria interna têm o intuito de obter informações e dados suficientes e relevantes para conclusão dos fatos e emissão de opinião, evitando irregularidades que possam afetar o desempenho da empresa e interferir negativamente no alcance dos objetivos e metas.

2.2.4 Auditoria Interna: Fraudes e Riscos

A acelerada transformação e crescimento das empresas em meio ao mercado tecnológico, competitivo e exigente tanto em termos de legislações quanto em satisfazer a demanda dos clientes, enfrenta diversos desafios, encontra oportunidades e depara-se com ambientes e situações que podem trazer risco aos negócios.

Um ambiente de riscos deve ser avaliado e controlado com um planejamento estratégico efetivo. Gerenciar os riscos é fundamental para melhor administrar a organização, aprimorar processos e gerir com maior segurança os negócios.

Conforme o IIA (*Institute of Internal Auditors*, 2009, p. 4), o gerenciamento de riscos corporativos, “é um processo estruturado, consistente e contínuo que percorre toda a organização para identificar, avaliar, decidir quais as respostas e reportar as oportunidades e ameaças que afetam o cumprimento de seus objetivos”. A auditoria interna possui papel importante no gerenciamento de riscos, pois avalia se o mesmo está sendo eficaz, que os riscos são geridos adequadamente e de que o controle interno está operando com eficácia. (*INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS*, 2009, p. 2).

Nas empresas, um grande risco a ser enfrentado é o risco de fraudes.

Fraude constitui-se de ato intencional de uma ou mais pessoas da empresa que envolva ação com a intenção de obter ou apropriar-se de vantagem ilegal ou injustamente. (RIBEIRO; COELHO, 2018, p. 208).

Sá e Hoog (2021, p. 32), afirmam que “é errôneo admitir que controles sofisticados e muita burocracia são competentes para evitar a fraude”, sendo que geralmente as fraudes provêm de oportunidades dentro da empresa, seja por cargo ou pouca fiscalização, além de se tornarem mais intensas com a tecnologia, que por vezes acaba “facilitando” a fraude.

A auditoria interna, tanto quanto a externa, são considerados elementos eficazes no

impedimento de irregularidades na empresa. Dentre as irregularidades mais comuns, a fraude é a que ocorre com mais frequência, geralmente causada por alguma lacuna, seja na possibilidade de alteração de documentos ou através do próprio cargo ocupado pelo indivíduo. (CREPALDI, 2019, p. 268).

Os auditores internos, responsáveis pela auditoria interna, devem avaliar o risco de ocorrência de fraudes e implementar medidas preventivas para que não haja deficiência nos processos e controles no gerenciamento desse risco principalmente. E afirmam, “a auditoria interna tem a função antifraude e anticorrupção, uma vez que monitora o risco de fraude e de corrupção”. (SÁ; HOOG, 2021, p. 230).

Crepaldi (2019, p. 268), destaca que as regras de auditoria abordam que o trabalho dos auditores é obter segurança razoável de que não há risco de fraude ou erro, porém, há reguladores que estudam para impor a detecção de fraudes como uma nova responsabilidade aos auditores.

2.3 CONTROLE INTERNO: CONCEITO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA

A partir da compreensão de auditoria interna, entende-se o quão importante ela é diante do controle interno, principalmente por examinar se os controles estão em efetivo funcionamento, perfazendo suas funções com eficiência e eficácia.

Para alcançar facilmente seus objetivos, as empresas dos países mais desenvolvidos atribuem grande ênfase aos métodos científicos de administração, que é de onde originam-se as expressões *Internal Check e Internal Control*. (CREPALDI, 2019, p. 260).

Crepaldi (2019, p. 260) destaca que controle interno pode remeter a todas as políticas adotadas pela empresa para diminuir riscos e melhorar processos, sendo que quando funciona adequadamente possui fundamental importância para a organização, buscando resultados positivos com menores desperdícios.

Almeida (2019, p. 53) cita que o controle interno é “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Nessa linha de raciocínio, Imoniana (2019, p. 153), discorre que a definição de controle interno envolve a proteção dos ativos da organização, a obtenção de informações contábeis, financeiras e operacionais adequadas e confiáveis, bem como o estímulo para eficiência operacional e a obediência e respeito das políticas existentes na administração.

Conforme aborda Ongaro e Trindade (2010, p. 51),

Pode-se interpretar controle interno como um planejamento de organizações, métodos e medidas, que uma organização adota para proteger seus ativos, a fim de assegurar que todas as operações da empresa estejam sendo executadas de acordo com o que foi estabelecido pela administração.

O controle interno, de acordo com seu objetivo, pode ser dividido nas categoriais de confiabilidade das informações geradas, salvaguarda de ativos, observância às leis e regulamentos aplicáveis e eficiência e eficácia das operações. (LINS, 2017, p. 241).

Oliveira, Jr. e Silva (2015, p. 73) citam como objetivos do controle interno:

- a) verificar e assegurar os cumprimentos às políticas e normas da companhia, incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais;
- b) obter informações adequadas, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões;
- c) comprovar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- d) proteger os ativos da entidade, o que compreende bens e direitos;
- e) prevenir erros e fraudes. Em caso de ocorrência dos mesmos, possibilitar a descoberta o mais rápido possível, determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades;
- f) servir como ferramenta para a localização de erros e desperdícios, promovendo ao mesmo tempo a uniformidade e a correção;
- g) registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa;
- h) estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância exercida por meio dos relatórios;
- i) assegurar a legitimidade dos passivos da empresa, com o adequado registro e controle das provisões, perdas reais e previstas;
- j) assegurar o processamento correto das transações da empresa, bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período;
- k) permitir a observância e estrito cumprimento da legislação em vigor.

De acordo com Crepaldi (2019, p. 271), “pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas”.

O controle interno é um departamento importante para atingir resultados mais favoráveis, buscando menores desperdícios, em segmentos de vendas, fabricação, desenvolvimento e outros. (LISBOA, 2022).

As empresas devem contar com um sistema de controle interno eficiente, a fim de detectar eventuais falhas para tomar providências e evitar qualquer prejuízo a organização, mercado ou acionistas. Um controle interno adequado permite o aperfeiçoamento das operações, dos processos produtivos com menores custos e mais qualidade. (RIBEIRO; COELHO, 2018, p. 110).

Ribeiro e Coelho (2018, p. 111), acrescenta ainda que para um reconhecimento apropriado e confiável das informações das demonstrações contábeis, é preciso que os controles internos sejam eficazes e eficientes.

2.4 AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO

É importante entender que o controle interno não é o mesmo que auditoria interna, pois a auditoria interna remete ao trabalho de revisão e apreciação, geralmente executado por um departamento especializado, enquanto o controle interno trabalha com procedimentos e a organização como planos da empresa. (CREPALDI, 2019, p. 80).

A auditoria interna, como uma atividade de avaliação independente, assegurada pelas normas relativas ao seu trabalho, deve avaliar através de exame a adequação, a eficácia e a qualidade de desempenho do controle interno. (ATTIE, 2018, p. 334).

E assim afirma Almeida, não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias. (ALMEIDA, 2019, p. 59).

De acordo com Attie (2018, p. 334), “a finalidade da revisão da adequação do sistema de controle interno é determinar se ele estabelece certeza razoável de que os objetivos da organização são cumpridos de maneira eficiente e econômica”. A eficácia significa que o sistema de controle interno funciona como deve e a qualidade do desempenho que os objetivos foram alcançados.

Com a revisão dos controles, avaliação de funcionamento e recomendação de melhorias a estes, a auditoria interna está transparecendo a administração segurança de que há efetividade do controle, tanto em seu planejamento, como na implantação e eficácia operacional. Os procedimentos utilizados na avaliação dos controles internos correspondem a inspeção, observação, investigação e confirmação, quando aplicados testes de observância. (CREPALDI, 2019, p. 268).

O conceito de avaliação ampliou-se de “confiabilidade” para também “qualidade”. Crepaldi (2019, p. 261) ainda afirma que “O processo que tem por finalidade, entre outras, proporcionar à empresa razoável garantia de promover eficácia em suas operações é denominado sistema contábil e de controle interno”.

Uma informação suficiente é aquela que é verdadeira e convincente, para que qualquer pessoa interprete da mesma maneira que o auditor. Uma informação adequada é aquela que proporciona a melhor evidência que se possa alcançar dentro das técnicas de auditoria interna. A informação relevante é aquela que sustenta um posicionamento ou conclusão. E uma informação útil é a que auxilia no alcance de metas. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - NBC TI 01, 2003).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, aborda-se sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa, para nortear os resultados alcançados.

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

A presente pesquisa, classificada como aplicada, possui o objetivo de “analisar a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul”. A pesquisa foi realizada de forma geral, a fim de obter resultados para uma ampla visão sobre o tema.

A pesquisa aplicada “tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 89).

Para abordagem do problema foi utilizada a pesquisa quantitativa, que utiliza a quantificação na coleta e tratamento dos dados através técnicas estatísticas, buscando garantir resultados e evitar distorções de análise e interpretação. (DIEHL; TATIM, 2004).

Segundo o objetivo geral, a pesquisa é classificada como descritiva, que conforme Diehl e Tatim (2004), tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou estabelecer relações entre variáveis, sendo que uma importante característica sua é o uso de técnicas padronizadas para coletas de dados, que nesse caso, será questionário.

O procedimento técnico utilizado é a pesquisa de levantamento, que, segundo Diehl e Tatim (2004), se caracteriza,

pelo questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Os métodos de pesquisa utilizados possibilitam compreender o objetivo geral e específicos desta pesquisa, bem como relacioná-los a base teórica pesquisada.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Conforme aborda Matias-Pereira, “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. (2019, p. 94).

Matias-Pereira explana também sobre a amostra, que “é parte da população ou do

universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística ou não probabilística”. (2019, p. 94).

Para o desenvolvimento do trabalho, foram pesquisadas empresas entre as maiores empresas situadas no estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o site das 500 Maiores do Sul de 2020, publicados pelo Grupo Amanhã em 2021. A pesquisa foi realizada através de envio de questionários para as empresas e no total, foram enviados 72 questionários através de e-mails disponíveis nos sites ou redes sociais das empresas, no período de 15 de setembro de 2022 a 15 de novembro de 2022, ao final foram recebidas apenas 10 respostas, que representam 14%, tratando-se de uma amostra não probabilística.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados e informações pode ser obtida através de diversas técnicas, como por exemplo questionário, formulário, dados já existentes. Porém é preciso entender que toda e qualquer técnica possui qualidade e limitação, pois sua eficácia depende do modo que for utilizada. (DIEHL; TATIM, 2004).

De acordo com Matias-Pereira (2019, p. 92), “a definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”.

A técnica utilizada para a coleta das informações, buscando atingir o objetivo da pesquisa, foram questionários objetivos realizados através do Google Formulário. Conforme Diehl e Tatim (2019, p. 68), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os questionários foram elaborados na plataforma googleforms e possuem 36 questões objetivas (conforme apêndices A e B). Foram formulados dois questionários, buscando atingir empresas com e sem auditoria, visto que não haveria possibilidade de ambas responderem exatamente o mesmo questionário.

Na medida do possível, os questionários foram enviados em formato de link do Google Formulário para as empresas através do e-mail disponível em seus sites ou rede sociais, sendo que ficaram disponíveis para envio de respostas do dia 28 de setembro de 2022 a 16 de novembro de 2022. No total, foram enviados questionários a 72 empresas, dos quais foram obtidos 13 respondentes, o que configura um percentual de participação de 18%, configurando-se uma pesquisa não probabilística.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados/informações coletadas na pesquisa, devem ser organizados para serem interpretados. Diehl e Tatim (2019, p. 83) afirmam que “na pesquisa de caráter quantitativo, normalmente os dados coletados são submetidos à análise estatística com a ajuda de computadores”.

Para realizar a análise dos dados obtidos nesta pesquisa através do questionário, cada pergunta do questionário será tratada como uma categoria, a qual será apresentada através de gráficos, e cada qual, interpretado individualmente.

Os gráficos serão obtidos através do excel gerado pelos resultados do próprio Google Formulário, dos quais serão criados gráficos para análise e interpretação.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul.

Uma pesquisa realizada pela KPMG no ano de 2022, evidenciou que somente 30% das empresas possuem maturidade avançada no trabalho desenvolvido pela auditoria interna. O estudo ocorreu entre os meses de abril e maio, com o objetivo de diagnosticar o funcionamento da auditoria interna de 17 setores. Foram considerados 5 (cinco) níveis entre as principais atividades identificadas para atribuir o estágio de maturidade, sendo fraco, sustentável, maduro, integrado e avançado. (NADER, 2022).

Nesta pesquisa da KPMG, 14% dos entrevistados consideraram-se em estágio fraco em relação às iniciativas realizadas pela auditoria interna e por não haver periodicidade definida para revisão de processos. Apesar disso, há empresas que demonstraram estar em estágio avançado, quando considerado a “supervisão dos resultados das auditorias pelo conselho de administração e de auditoria, plano de auditoria interna dinâmico e atualizado e todos os processos são suportados por tecnologia adequada”. (NADER, 2022).

Por fim, o sócio da KPMG frisa, em uma economia altamente globalizada e interconectada, a antecipação e o gerenciamento dos riscos operacionais por meio da auditoria interna para os negócios se tornam cada vez mais necessários e complexos. Qualquer ameaça à continuidade e à perenidade dos negócios deve ser mitigada por meio de técnicas e processos de gerenciamento de riscos. (LAGE, 2022, apud NADER, 2022).

Este estudo da KPMG traz informações interessantes referente a dados já coletados sobre auditoria interna, pois percebe-se que apesar de haver empresas avançadas em relação ao quesito de desenvolvimento desta auditoria, ainda há muito que pode ser melhorado. A pesquisa a que se refere este trabalho, busca também a idéia de entender como as empresas vêem a auditoria interna atualmente.

Em seguida, serão apresentados os dados obtidos na pesquisa que norteia este trabalho, realizada através dos questionários respondidos pelos participantes. Os dados serão apresentados por meio de gráficos.

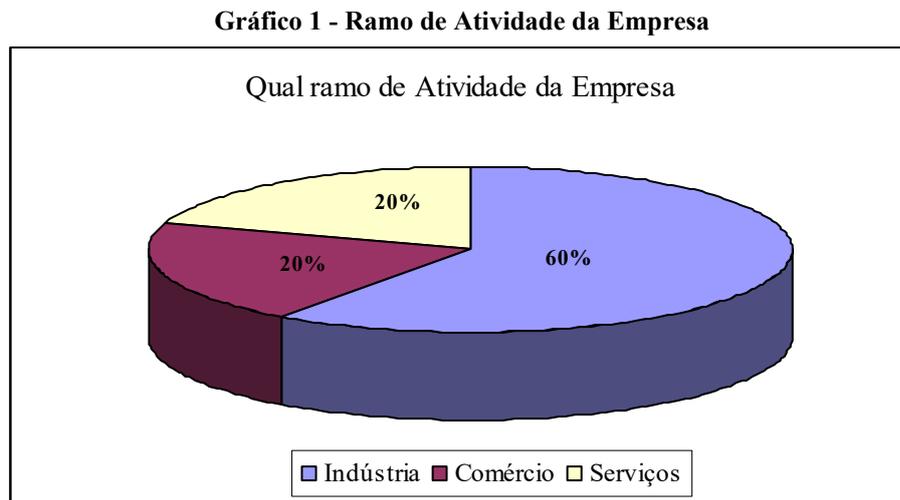
Em razão da pesquisa ocorrer mediante aplicação de dois questionários, os resultados serão apresentados separadamente, para melhor compreensão das respostas de cada grupo. Nesse caso, foi realizado um questionário para empresas com auditoria interna/operacional e ou para empresas que não possuem este departamento.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DAS EMPRESAS COM AUDITORIA INTERNA/OPERACIONAL

Inicialmente serão abordados e analisados os dados referentes ao questionário para empresa com auditoria interna/operacional, o qual obteve 10 (dez) participantes respondentes.

4.1.1 Quanto as Empresas

O questionário continha algumas questões iniciais para melhor conhecimento do público respondente, como ramo de atividade, número de funcionários ativos e o faturamento líquido médio anual. O gráfico 1 apresenta o ramo de atividade da empresa.

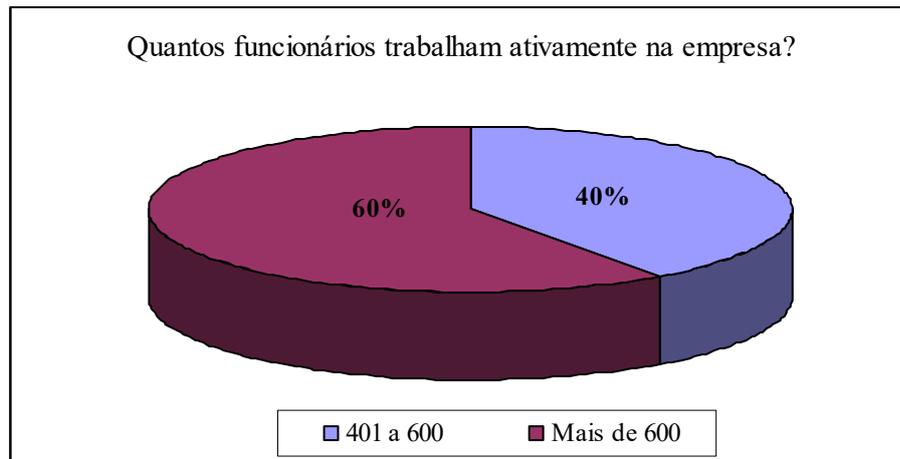


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto as empresas que responderam ao questionário, verificou-se que 60%, ou seja, 6 (seis) são indústrias. Prestadores de serviços e comércio apresentaram o mesmo percentual de participação, que nesse caso foi de 20%, totalizando 2 (duas) empresas respondentes de cada segmento de atividade.

O gráfico 2 apresenta o número de funcionários que trabalham na empresa.

Gráfico 2 - Quantidade de Funcionários da Empresa



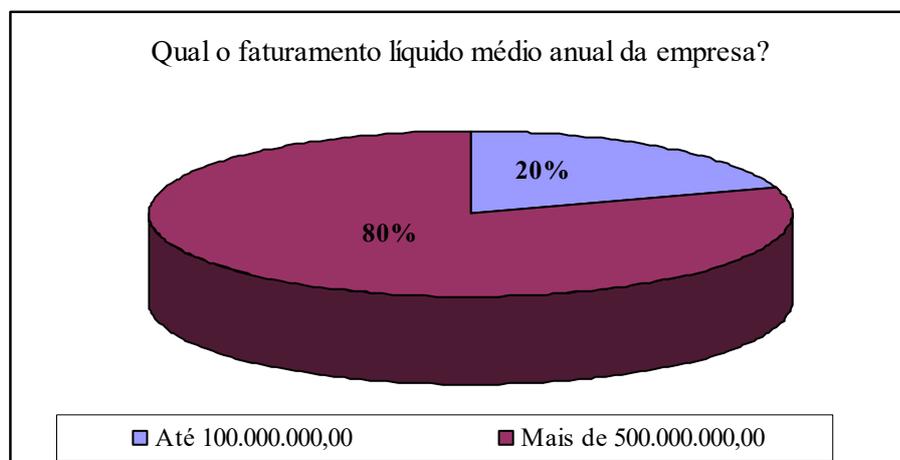
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme observa-se no gráfico 2, dentre as empresas respondentes, 60%, que nesse caso corresponde a 6 (seis) empresa, sendo o maior grupo da pesquisa, possui mais de 600 funcionários, enquanto 40% compreendem entre 401 e 600 funcionários que trabalham na empresa.

Pode-se destacar que destas, há empresas de médio e grande porte, pois de acordo com o Sebrae (2013), são classificadas como indústrias de médio porte aquelas que possuem de 100 a 499 pessoas e grande porte aquelas cuja ocupação de pessoas é de 500 pessoas ou mais. Quanto a comércio e serviços, são classificadas como grande empresa aquelas que possuem 100 pessoas ocupadas ou mais.

O gráfico 3 demonstra as empresas conforme seu faturamento líquido médio anual.

Gráfico 3 - Faturamento Líquido médio anual da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Neste quesito, a maior parte das empresas possui faturamento líquido médio anual maior que R\$ 500.000.000,00, representando 80% (8 empresas) das respondentes, enquanto

somente 20% (duas empresas) possuem um faturamento líquido de até R\$ 100.000.00,00 em média anualmente.

Conforme o BNDS (2021), grandes empresas são classificadas desta forma a partir do seu faturamento bruto quando apresentam renda bruta anual superior a R\$ 300 milhões, como médias empresas quando o faturamento for maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões, pequena empresa maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões, e as microempresas quando igual ou até R\$ 360 mil.

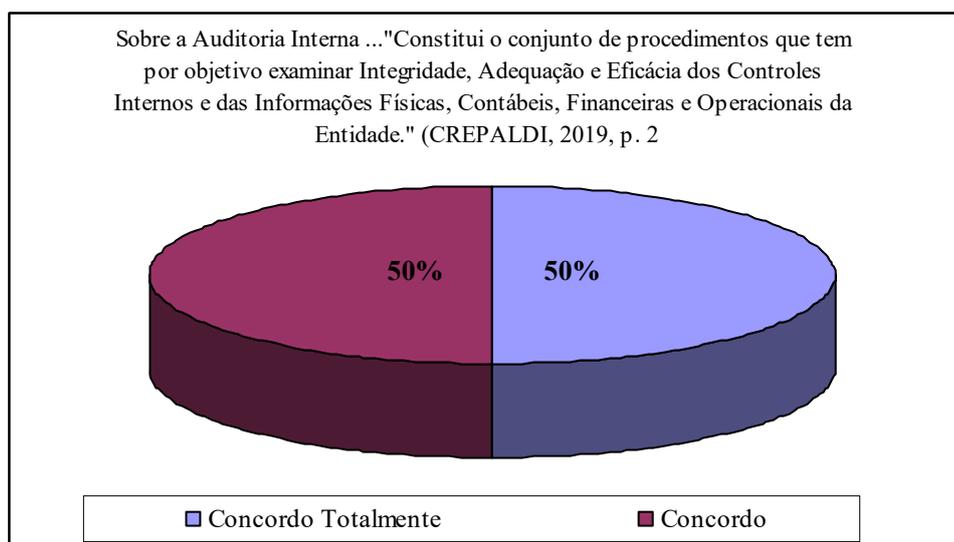
Portanto, analisando os resultados dos gráficos 2 e 3 pode-se observar que, dentre as empresas respondentes, há 60% que se configuram grandes empresas em relação aos números de funcionários e 80% das empresas que são de grande porte conforme o faturamento.

4.1.2 Sobre a literatura da Auditoria Interna

Em seguida, foram abordadas com as empresas duas questões em relação a literatura que trata sobre auditoria interna, trazendo citações de livros a fim de buscar a visão das empresas quanto ao conceito que trazem estudiosos.

O gráfico 4 demonstra a opinião sobre o conceito de auditoria interna.

Gráfico 4 - Conceito de Auditoria Interna



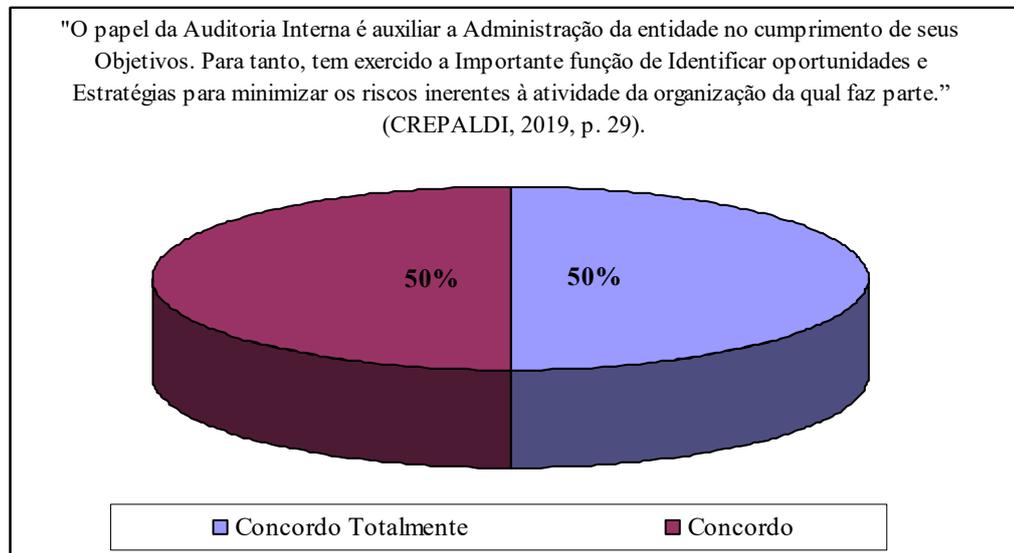
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados obtidos nesta questão apontam que, em relação ao conceito de auditoria interna explanado pelo autor CrepalDI, todas as empresas entendem que este conceito faz sentido quando remete-se aos trabalhos de auditoria interna. Nesse caso, houve 50% de

respondentes que concordou totalmente com a afirmação, enquanto os outros 50% somente concordaram.

O gráfico 5 apresenta a opinião sobre o papel da auditoria interna.

Gráfico 5 - Papel da Auditoria Interna



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No gráfico 5 observa-se que as empresas respondentes concordam com o conceito apresentado pelo autor Crepaldi, sobre o papel da auditoria interna nas organizações, sendo que 50% concorda totalmente e 50% somente concorda.

Conclui-se que os conceitos citados no livro de Crepaldi, conforme os gráficos 4 e 5, remetem-se a prática das empresas, visto que todas as empresas informaram respostas satisfatórias aos conceitos.

4.1.3 Quanto ao departamento de Auditoria Externa/Independente

A questão respondida conforme dados do gráfico 6, identificou se as empresas com auditoria interna/operacional possuem também serviços de auditoria externa/independente contratados.

Gráfico 6 - Empresa com Auditoria Externa/Independente contratada

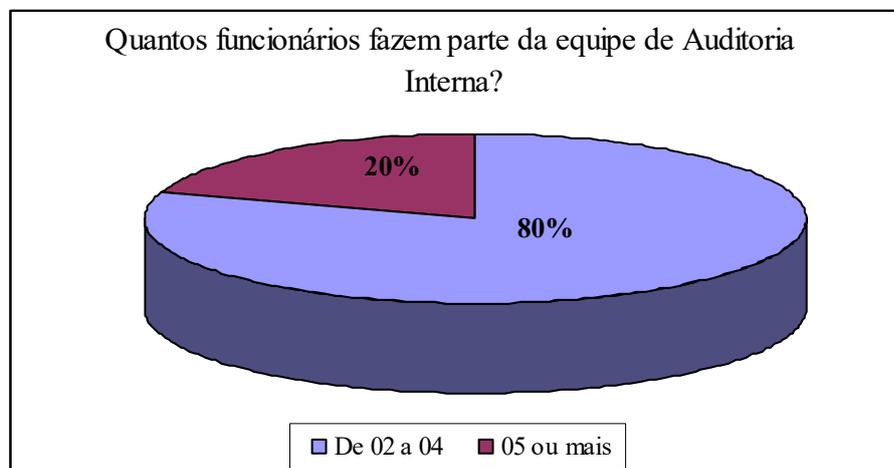
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No quesito de contratação de serviços de auditoria externa/independente, todas as empresas possuem este serviço, representando 100% do grupo respondente. A auditoria externa é uma técnica contábil importante para transparecer a confiabilidade das informações das empresas aos usuários interessados, realizada através de opinião emitida por um auditor independente.

4.1.4 Quanto ao departamento de Auditoria Interna/Operacional

As questões a seguir visarão identificar informações relacionadas a auditoria interna das empresas respondentes.

O gráfico 7 apresenta o número de funcionários do departamento de auditoria da empresa.

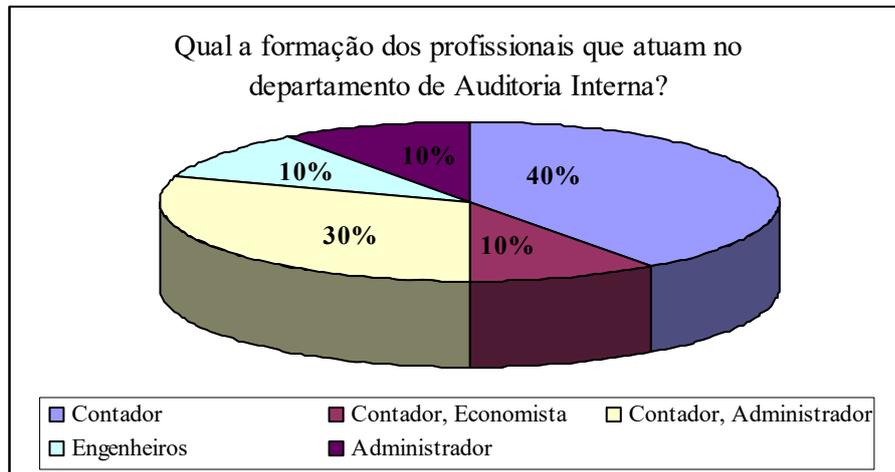
Gráfico 7 – Quantidade de funcionários que fazem parte da equipe de Auditoria Interna

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico 7 demonstra que em 80% das empresas que participaram do questionário, a equipe de auditoria interna é formada por entre 02 e 04 funcionários, enquanto em 20% das empresas a equipe é formada por 05 pessoas ou mais.

O gráfico 8 apresenta quais são os profissionais que compõe essas equipes.

Gráfico 8 – Formação dos profissionais que atuam no departamento de Auditoria Interna



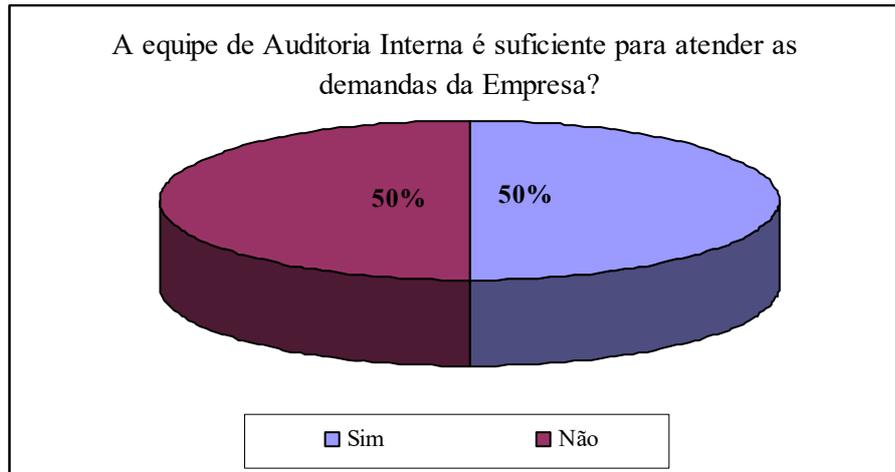
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação a formação dos profissionais que trabalham na equipe de auditoria interna, a maioria possui somente contador atuando nesta área, o que representa 40% dos respondentes. 30% das empresas contam com contadores e administradores no departamento da auditoria interna. As empresas que possuem contador e economista na equipe, representam 10%, assim como aquelas que possuem somente administradores ou somente engenheiros, as quais representam também, cada uma, 10% do total das empresas respondentes.

As equipes de auditoria interna não são necessariamente formadas apenas por contadores, mas por profissionais que se enquadram nas características da empresa, para atender as necessidades do trabalho e agregar valor ao mesmo.

O gráfico 9 identifica se estas equipes de auditoria interna são suficientes para atender as demandas da empresa.

Gráfico 9 - Suficiência das equipes de Auditoria Interna nas demandas da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme apontado pelo gráfico 9, entre as empresas 10 (dez) empresas que responderam ao questionário, 50% das empresas consideram que a equipe de auditoria é suficiente para atender as demandas da empresa, enquanto 50% considera que estas não são suficientes.

O gráfico 10 explana a positividade do trabalho realizado pelo departamento de auditoria interna.

Gráfico 10 – Positividade do trabalho realizado pela Auditoria Interna



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com gráfico 10, 50% das empresas respondentes consideram extremamente positivo o trabalho já realizado pela auditoria interna, e as outras empresas, representando igualmente 50%, consideram positivo.

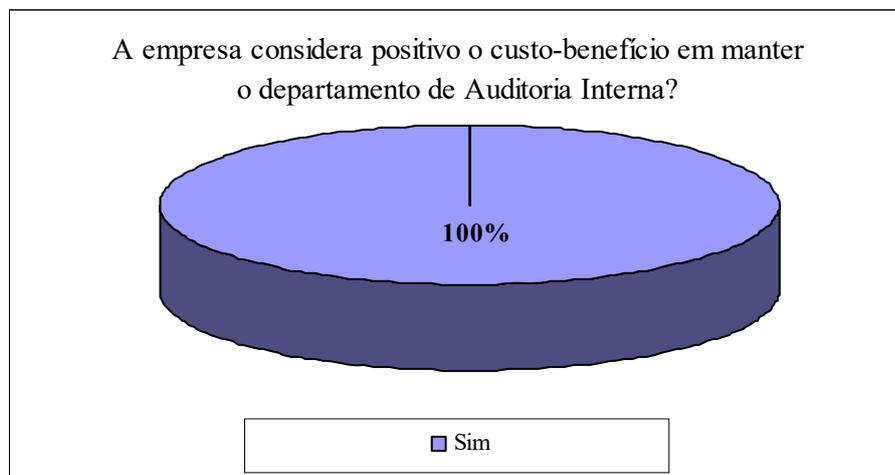
Embora as respostas das 10 (dez) empresas participantes estejam divididas entre “extremamente positivo” e “positivo”, ambas demonstram satisfação em relação ao trabalho

da auditoria interna.

Analisando conjuntamente os gráficos 9 e 10, considerando que houve empresas que destacaram que a equipe de auditoria não é suficiente para atender as demandas, mas que também evidenciaram estar satisfeitas com o trabalho já realizado, conclui-se que a equipe de auditoria é insuficiente para atendimento dos serviços devido à falta de pessoal, e não por falta de conhecimentos ou capacidade.

Em seguida, o gráfico 11 constata a positividade quanto ao custo-benefício para manter o departamento de auditoria interna.

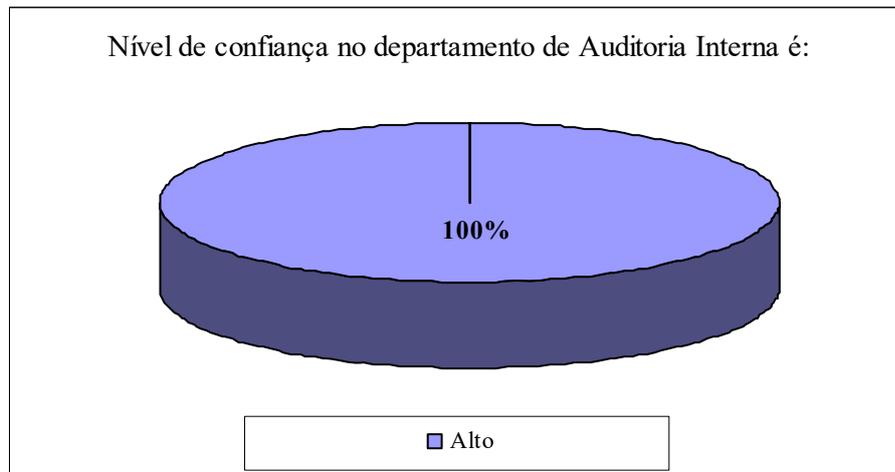
Gráfico 11 - Custo benefício para manter o departamento de Auditoria Interna



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme representado através do gráfico 11, todas as empresas, ou seja, 100% considera positivo o custo-benefício em manter o departamento de auditoria interna. Nesse caso, apesar deste departamento carecer de custos para se manter, a empresa considera que o benefício de o ter é superior.

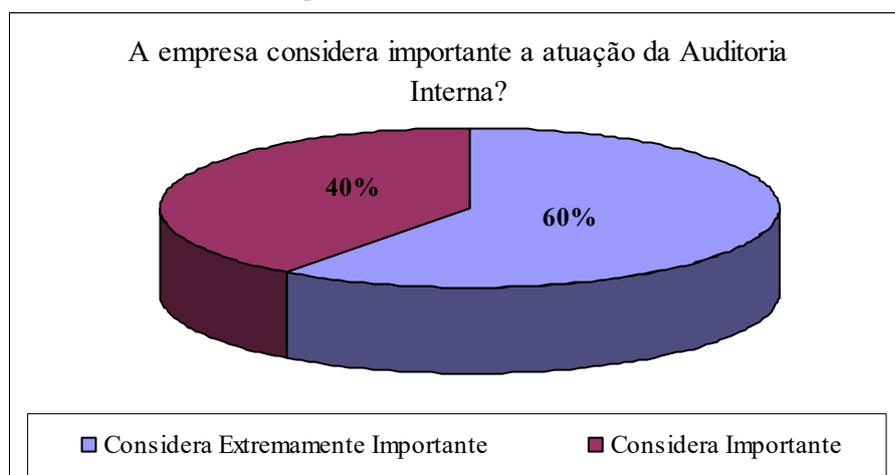
O gráfico 12 demonstra o nível de confiança das empresas no seu departamento de auditoria interna.

Gráfico 12 - Nível de confiança no departamento de Auditoria Interna

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No quesito confiança, dadas opções de respostas “baixo”, “médio” e “alto”, todas as empresas respondentes afirmaram que o seu nível de confiança no departamento de auditoria interna é alto, perfazendo 100% de satisfação. Ter um bom nível de confiança neste departamento demonstra que empresa tem segurança nas informações analisadas e apresentadas por estes. Este dado complementa a informação de que as empresas consideram positivo o trabalho já realizado pela auditoria, pois um alto nível de confiança configura o entendimento de um bom trabalho.

O gráfico 13 identifica se as empresas consideram importante a atuação da auditoria interna.

Gráfico 13 - Importância da atuação da Auditoria Interna

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto a importância de atuação de uma auditoria interna na empresa, as respondentes demonstraram que consideram fundamental este trabalho, sendo que 60% (seis

empresas) consideram extremamente importante esta atuação, quando 40% (quatro empresas) consideram importante.

Em seguida será apresentado o quadro 2, no qual constam funções realizadas pela auditoria interna nas empresas, sendo estas de acordo com a literatura existente sobre o assunto. Foram selecionadas e apresentadas várias funções, buscando abranger o maior número de funções que a auditoria interna desempenha. As empresas respondentes tinham como opção atribuir mais de uma função, bem como, ao final, descrever mais alguma função não constante nas opções da pergunta.

Este quadro será apresentado com todas as funções destacadas na pergunta, sendo que as respostas indicadas serão comparadas ao total de respondentes para demonstrar seu respectivo percentual de indicação pelas 10 (dez) empresas que responderam.

Quadro 2 - Funções desempenhas pela Auditoria Interna

Funções desempenhadas pela Auditoria Interna na empresa	Respostas	%
Identificar e auxiliar a organização/empresa na avaliação, controle e gerenciamento dos ambientes de riscos, com avanço nas prioridades estratégicas.	9	90%
Identificar eficiências potenciais e benefícios de custos em todos os departamentos da empresa.	7	70%
Assegurar o cumprimento de todas as legislações vigentes pertinentes a empresa.	4	40%
Assegurar a preparação da empresa para as normas contábeis em mudança e avaliar seus impactos em processos afetados pelas mudanças.	3	30%
Avaliar a pré e pós-implementação de normas contábeis para entender a resposta da organização/empresa aos novos requisitos e analisar a efetividade da gestão de mudanças, treinamento e educação.	0	0%
Participar de iniciativas estratégicas e auxiliar a empresa a atingir seus objetivos e estratégias de negócio.	4	40%
Avaliar se a tecnologia e as iniciativas existentes e planejadas se alinham com a estratégia da empresa como um todo.	3	30%
Avaliar e monitorar os processos de gestão de contratos com terceiros.	4	40%
Avaliar a estratégia de sustentabilidade da empresa, o seu alinhamento com a estratégia corporativa, e os respectivos riscos.	5	50%
Examinar e avaliar a efetividade operacional dos controles preventivos e detectivos, bem como dos controles internos.	6	60%
Discutir com a administração as expectativas futuras da empresa a respeito da transformação da força de trabalho e dos planos para tratar mudanças futuras.	0	0%
Avaliar a estratégia do planejamento da empresa.	3	30%
Assessorar a administração, gerando informações para a tomada de decisão, examinando e avaliando os sistemas de controle e a qualidade do desempenho das áreas.	6	60%
Salvaguardar os ativos e comprovar sua existência e exatidão, bem como a exatidão dos passivos.	7	70%
Certificar se os objetivos e metas da empresa estão sendo atingidos e se os meios utilizados são os mais eficazes e eficientes.	2	20%
Acompanhar e avaliar as providências e soluções adotadas em relação às recomendações e sugestões apresentadas nos relatórios de auditoria.	6	60%
Identificar possíveis desvios no atingimento às diretrizes e políticas definidas pela administração.	7	70%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Analisando as respostas obtidas nesta questão, a função mais indicada foi a de identificar e auxiliar a organização/empresa na avaliação, controle e gerenciamento dos ambientes de riscos, com avanço nas prioridades estratégicas, realizada pela auditoria interna em 9 empresas, o que totaliza 90%.

Em sequência, identificou-se três funções realizadas em 70% das empresas, que são as funções de: identificar eficiências potenciais e benefícios de custos em todos os departamentos da empresa; salvaguardar os ativos e comprovar sua existência e exatidão, bem como a exatidão dos passivos; e identificar possíveis desvios no atingimento às diretrizes e políticas definidas pela administração.

Além destas, observou-se que três funções são realizadas em 60% das empresas respondentes. São elas: examinar e avaliar a efetividade operacional dos controles preventivos e detectivos, bem como dos controles internos; assessorar a administração, gerando informações para a tomada de decisão, examinando e avaliando os sistemas de controle e a qualidade do desempenho das áreas; e acompanhar e avaliar as providências e soluções adotadas em relação às recomendações e sugestões apresentadas nos relatórios de auditoria.

Interessante destacar que as funções de “avaliar a pré e pós-implementação de normas contábeis para entender a resposta da organização/empresa aos novos requisitos e analisar a efetividade da gestão de mudanças, treinamento e educação” e “discutir com a administração as expectativas futuras da empresa a respeito da transformação da força de trabalho e dos planos para tratar mudanças futuras” não são realizadas por nenhuma empresa das respondentes.

Na opção de descrever mais uma função realizada pela auditoria interna, uma empresa destacou que, na sua IF “quem deve assegurar o cumprimento da legislação vigente é alta administração, com ajuda do *Compliance* (2ª linha) e superintendências (áreas 1ª linha), a auditoria interna faz avaliação independente deste cumprimento. Quanto ao monitoramento no geral a atribuição está com a área de riscos, controles internos e *compliance*, a auditoria interna faz a avaliação deste monitoramento”. Ou seja, ao contrário de empresas que destacaram que a auditoria interna faz este trabalho, nesta empresa a auditoria interna não realiza estas funções, mas sim avalia quem as realiza.

Após questionou-se às empresas quais as áreas que a auditoria interna mantém foco e participação. As respostas desta questão serão apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 - Áreas com foco e participação da Auditoria Interna

Áreas com foco e participação da Auditoria Interna	Respostas	%
Automação inteligente	3	30%
Transformação tecnológica	3	30%
Segurança cibernética	4	40%
Responsabilidade corporativa	5	50%
Demografia da força de trabalho	0	0%
Risco da cultura corporativa	8	80%
Normas Contábeis	5	50%
Regulamentação geral de proteção de dados	5	50%
Relacionamentos com terceiros	3	30%
Combate a suborno/corrupção	5	50%
Aquisição e retenção de talentos	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As áreas constantes nesta questão estão de acordo com literatura abordada pela KPMG em 2018 e 2019. Também conforme a questão anterior, nesta apresentou-se várias áreas de atuação, buscando abranger o maior número de áreas em que a auditoria interna participa. As empresas contavam com a possibilidade de marcar mais de uma opção, e ao final, descrever mais alguma área não abrangida na pergunta.

O quadro está apresentado com todas as áreas destacadas na pergunta, com as respostas indicadas e com a demonstração do seu respectivo percentual de indicação, com base nas 10 (dez) empresas que responderam.

A principal área de foco e participação da auditoria interna é a risco da cultura corporativa, com 80% de indicação, área em que podem ocorrer condutas ilícitas. A segunda maior indicação corresponde a 50%, destacada em 4 (quatro áreas), são elas: responsabilidade corporativa; normas contábeis; regulamentação geral de proteção de dados; e combate a suborno/corrupção.

Destaca-se que em duas áreas abordadas na questão, não há foco e participação da auditoria interna das empresas respondentes. Estas áreas são de demografia da força de trabalho e de aquisição e retenção de talentos.

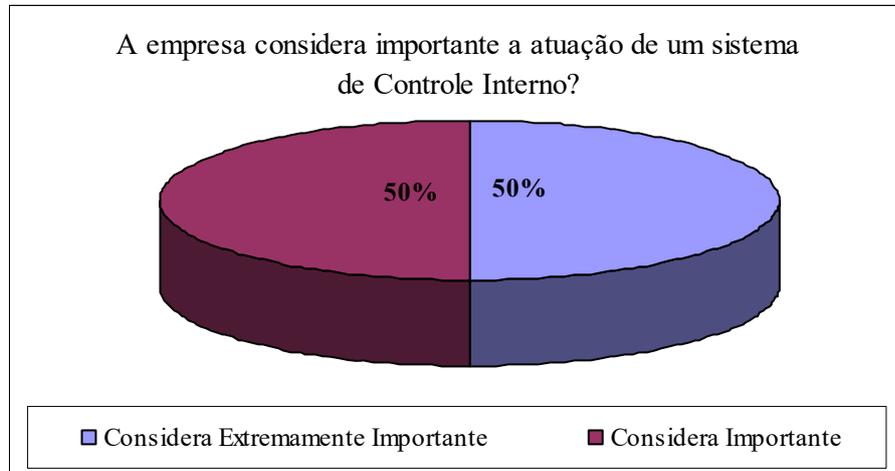
4.1.5 Empresas e o Controle Interno

As empresas foram questionadas quanto a importância de atuação do controle interno e sua avaliação. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

O gráfico 14 retrata a opinião das empresas referente a importância do controle

interno.

Gráfico 14 - Importância da atuação de um sistema de Controle Interno

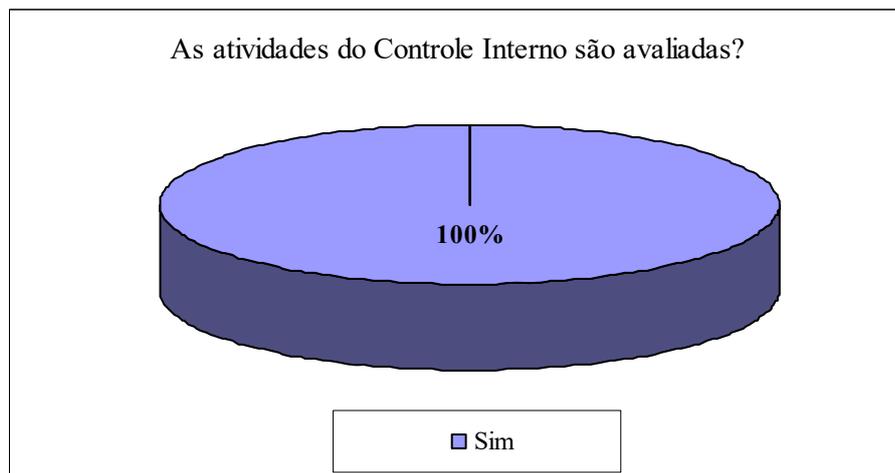


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No quesito de controle interno das empresas respondentes, conforme o gráfico 14, 50% respondeu que considera extremamente importante a atuação do sistema de controle interno, enquanto as outras 50% consideram ser importantes. Sendo assim, ambos os grupos de respostas demonstram entender a essencialidade deste setor na empresa.

O gráfico 15 identifica se os controles internos são avaliados.

Gráfico 15 - Avaliação dos Controles Internos

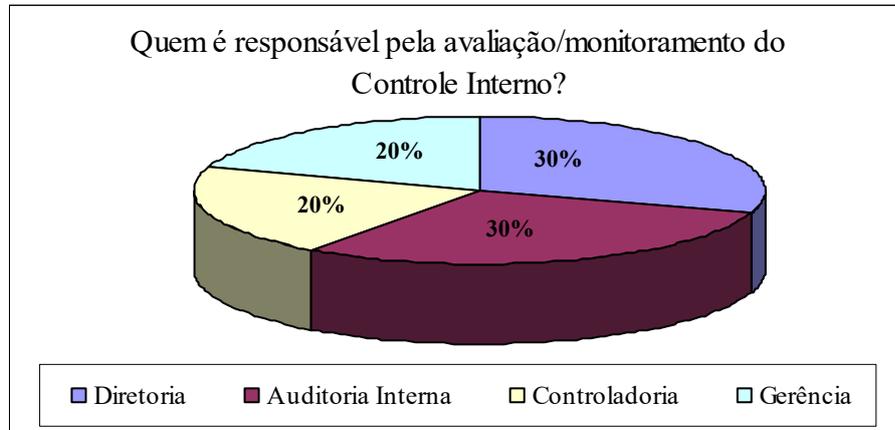


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto a avaliação dos controles internos, os resultados apontados no gráfico 15 demonstram que 100% das empresas respondentes avaliam seus controles internos.

O gráfico 16 demonstra quem são os responsáveis pela avaliação e/ou monitoramento do controle interno.

Gráfico 16 - Responsáveis pela avaliação/monitoramento do Controle Interno



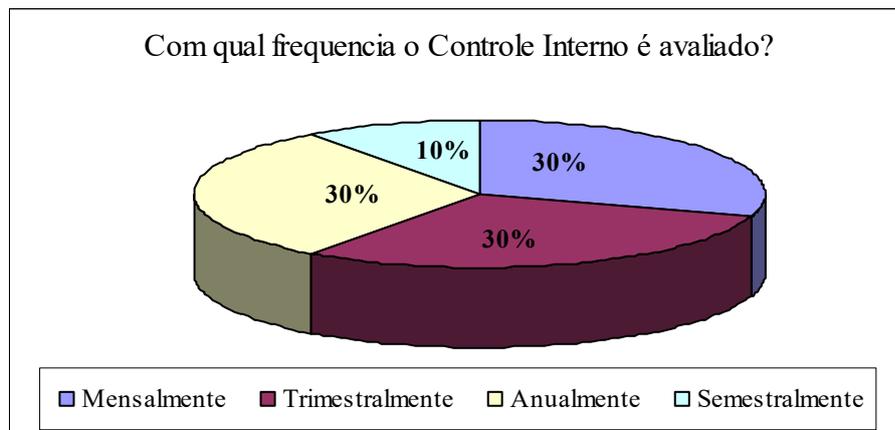
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme apontado pelo gráfico 16, os controles internos destas empresas respondentes, em sua maioria são avaliados pela diretoria e a auditoria interna, sendo que 30% corresponde a avaliação por meio da diretoria e 30% por meio da auditoria interna.

Ainda há 20% das empresas que avaliam o controle interno através do departamento de controladoria, e 20% avaliam por meio da gerência. De acordo com alguns autores destacados nesta literatura, a auditoria interna consiste em avaliar e monitorar o controle interno. Porém, a avaliação e monitoramento não necessariamente deve ser realizado somente pelo departamento de auditoria interno, mas também por setores especialistas nesta questão.

O gráfico 17 apresenta a periodicidade de avaliação dos controles internos.

Gráfico 17 - Frequência de avaliação do Controle Interno



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto a frequência de avaliação dos controles internos, consoante o gráfico 17, 30% das empresas respondentes realizam a avaliação mensalmente, 30% avaliam a cada trimestre,

10% a cada semestre e 30% anualmente.

O gráfico 15 destacou que todas as empresas participantes desta pesquisa, realizam a avaliação e monitoramento do controle interno, quesito de grande importância. Porém, ao analisar a periodicidade desta atividade, observando que 30% realiza somente anualmente, pondera-se ser um período longo para realização desta avaliação. Entende-se que quanto maior a frequência de avaliação dos controles internos, melhor será seu desempenho e eficácia, visto que em um curto período de tempo a correção de erros e falhas causa “menores danos” a empresa.

4.1.6 Empresas quanto a Riscos e Fraudes

Nesta seção, serão abordadas as questões referentes a riscos e fraudes pesquisadas junto às empresas. O gráfico 18 reflete se a empresa entende que a auditoria interna auxilia na redução dos riscos aos quais a empresa está exposta.

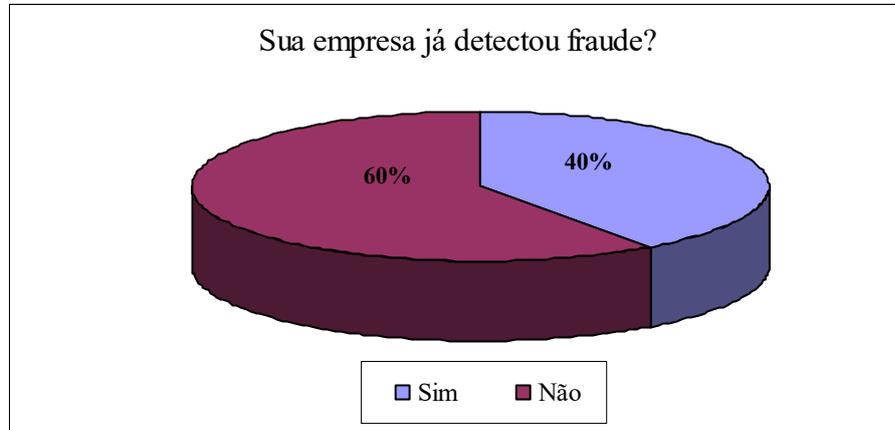
Gráfico 18 - Auditoria Interna auxilia na redução de riscos



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme os dados apresentados no gráfico 18, é possível constatar que 100% das empresas pesquisadas entendem que sim, dispor de um departamento de auditoria interna auxilia na redução de riscos. Reduzir riscos é fundamental para as empresas, pois proporciona um ambiente de crescimento mais saudável e com maior segurança, visto que riscos recorrem em problemas, e problemas afetam as empresas de maneira negativa.

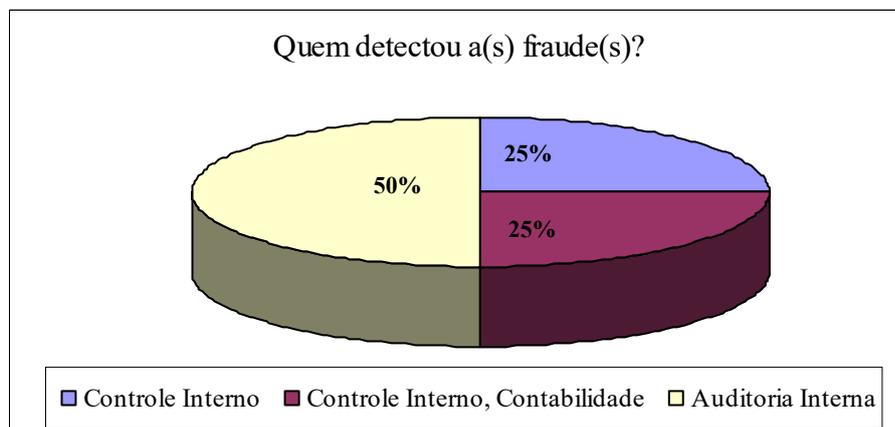
No gráfico de 19 é abordado se as empresas participantes da pesquisa já detectaram fraudes em sua empresa.

Gráfico 19 - Se a empresa já detectou fraude

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quando questionadas sobre a detecção de fraudes, a maioria das empresas, equivalente a 60% das respondentes, informaram que não detectaram fraudes até o momento. Em contrapartida, 40% das empresas declaram que sim, já detectaram fraudes. Esse dado representa que, apesar da maioria informar que não detectou fraude, ainda há um número elevado de fraudes, pois representa quase metade do total de empresas participantes da pesquisa.

A ocorrência de fraudes é um ato intencional, que prejudica e afeta negativamente a empresa pois há a intenção de obter ganho em troca deste ato, além disso, pode transparecer que há margem ou pouca fiscalização acontecimento deste, porém salienta-se que por vezes pode haver boa fiscalização, contudo o conluio é bem estruturado ao ponto de conseguir lacunas para praticar a fraude. O gráfico 20 apresenta quem detectou a fraude.

Gráfico 20 - Quem detectou a fraude

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Esta questão foi respondida apenas pelas 4 (quatro) empresas que apontaram que já detectaram fraude na empresa conforme apresentado no gráfico 19.

Dentre as 40% das empresas que já detectaram fraudes, buscou-se identificar qual departamento fez esta detecção, sendo que 50% foi descoberto pela auditoria interna, à margem de que 25% foi pelo controle interno e 25% pelo controle interno e contabilidade. Deste último dado, interpreta-se que a empresa já detectou mais de uma fraude ou que ambos os departamentos realizaram trabalho em conjunto e este resultou na detecção da fraude.

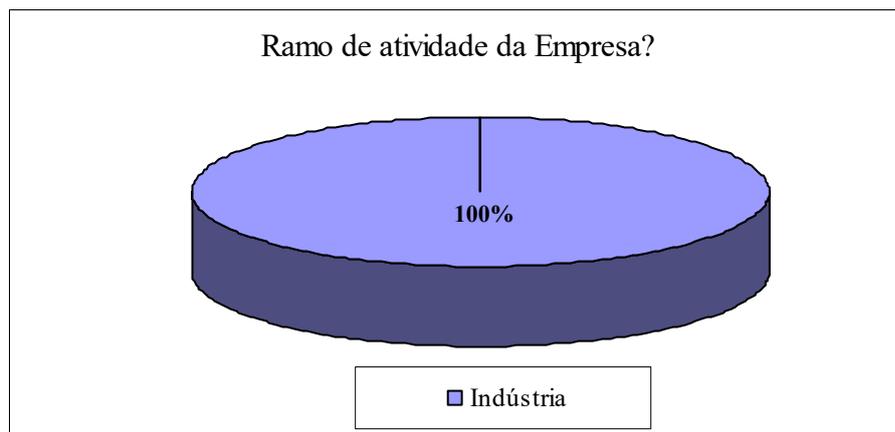
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DAS EMPRESAS SEM AUDITORIA INTERNA/OPERACIONAL

Em seguida serão abordados e analisados os dados referentes ao questionário para empresa sem auditoria interna/operacional, o qual obteve 03 (três) participantes respondentes.

4.2.1 Quanto as empresas

Neste questionário, inicialmente continham algumas questões iniciais para melhor conhecimento das empresas respondentes. Foram questionados o ramo de atividade, número de funcionários ativos e o faturamento líquido médio anual. O gráfico 21 apresenta o ramo de atividade da empresa.

Gráfico 21 - Ramo de atividade da Empresa

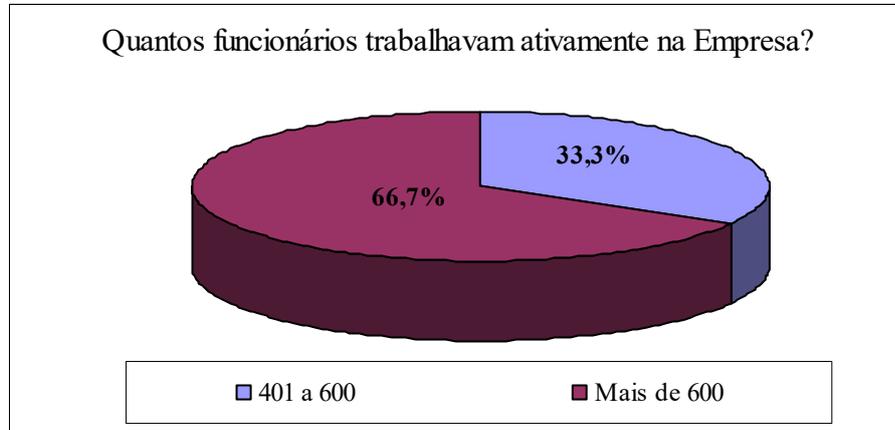


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com a gráfico 21 acima apresentado, as empresas que responderam o questionário de quem não possuem auditoria interna, são 100% indústrias.

O gráfico 22 aborda a quantidade de funcionários atuantes na empresa.

Gráfico 22 – Quantidade de funcionários da empresa

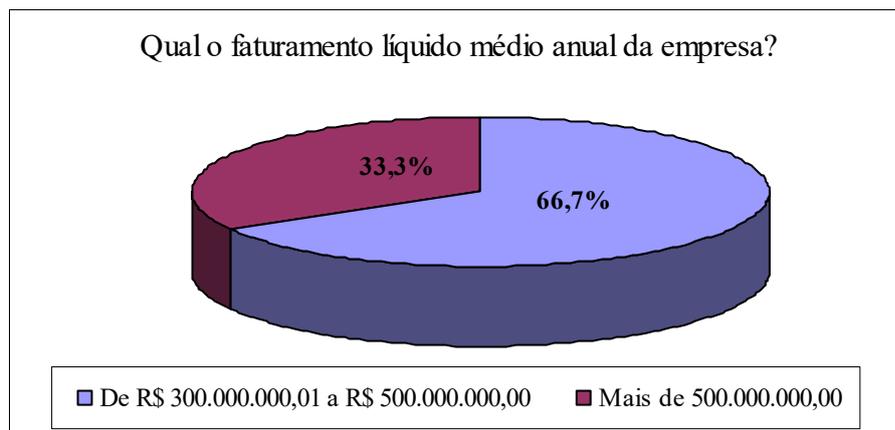


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação ao número de funcionários que trabalham ativamente nestas indústrias, 66,6% são mais de 600 pessoas, e 33,3% estão entre 401 e 600 pessoas. Conforme já mencionado anteriormente com base em dados do Sebrae (2013), este número de funcionários indica que uma empresa pode ser tanto de porte médio quanto grande, enquanto duas pode-se afirmar que são de grande porte.

A seguir, o gráfico 23 indica o faturamento líquido médio anual das 3 (três) empresas respondentes.

Gráfico 23 - Faturamento líquido médio anual da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto ao faturamento, como observa-se no gráfico 23, 66,7%, ou seja, 2 (duas) empresas apresentam faturamento líquido médio anual entre R\$ 300.000.000,01 e R\$ 500.000.000,00, e 1 (uma) empresas, nesse caso representando 33,33% do todo, possui esse

faturamento acima de R\$ 500.000.000,00.

De acordo com dados do BNDS (2021) já apresentados, todas as empresas classificam-se como grandes empresas devido ao seu faturamento.

4.2.2 Auditoria Externa/Independente e Departamento de Controladoria

Visto que as empresas não possuem auditoria interna, buscou-se identificar se possuem serviços de auditoria externa/independente contratados. O resultado obtido referente a esta questão é apresentado no gráfico 24.

Gráfico 24 – Serviços de Auditoria Externa/independente contratados

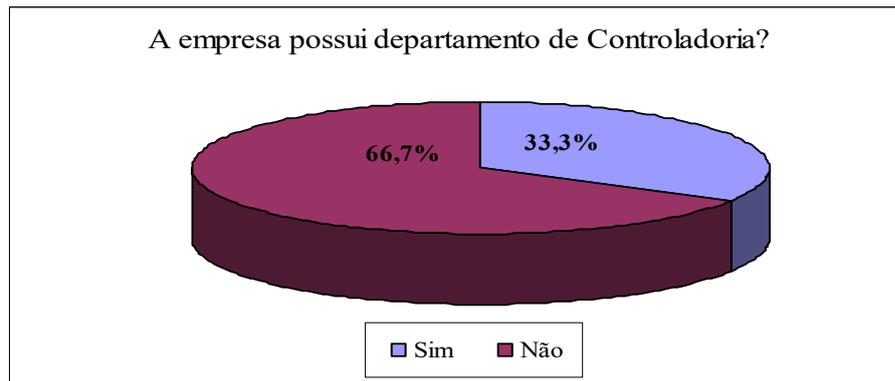


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme apresentado no gráfico 24, as 3 (três), 100% das empresas possuem serviços de auditoria externa/independente contratados. Como não há auditoria interna, entende-se que a empresa contratando o serviço de auditoria externa já possui uma opinião técnica qualificada sobre a confiabilidade das suas demonstrações contábeis, buscando a adequação quando necessário para melhor transparência e desempenho.

Em razão das empresas respondentes não possuírem o departamento de auditoria interna, procurou-se verificar se estas possuem o departamento de controladoria, sendo o resultado expressado através do gráfico 25.

Gráfico 25 - Se a empresa possui departamento de Controladoria



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico 25 demonstra que das indústrias que não possuem departamento de auditoria interna, 33,3% somente possuem de controladoria, enquanto 66,7% não possuem o departamento de controladoria.

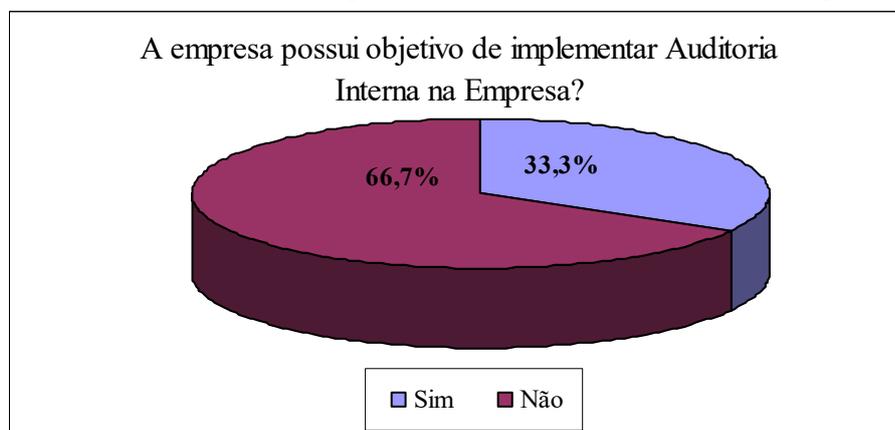
Buscou-se identificar este quesito pois apesar da controladoria não substituir a auditoria interna, ela auxilia na organização e atribuição de informações para a tomada de decisão, bem como monitora o controle sobre diversas atividades e desempenho de setores, sendo que pode ser conceituada como “o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade”. (OLIVEIRA, JR.; SILVA, 2015, p. 5).

4.2.3 Quanto a Auditoria Interna

As empresas também foram questionadas quanto a implementação da auditoria interna e algumas considerações em relação a este departamento.

O gráfico 26 demonstra o interesse da empresa em implementar a auditoria interna.

Gráfico 26 - Objetivo de implementação da Auditoria Interna na Empresa



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dentre as 3 (três) empresas respondentes somente (uma), 33,3%, tem o objetivo de implementar a auditoria interna, sendo que as outras 2 (duas) não possuem esta finalidade. Buscando entender o motivo de que as empresas não pretendem implementar a auditoria interna, questionou-se as mesmas. O gráfico 27 demonstra o motivo pelo qual as empresas não têm o objetivo de implementar este departamento.

Gráfico 27 - Razão para não implementação da Auditoria Interna

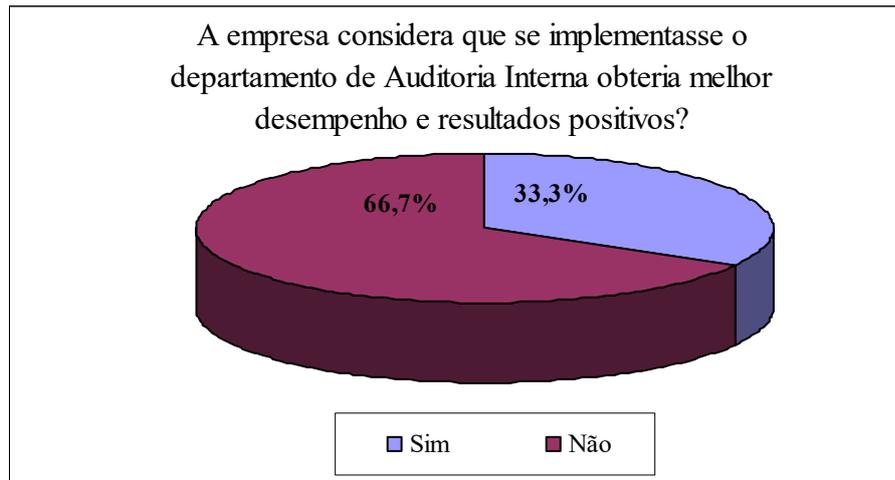


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O motivo a ser apontado pelas empresas que não tem a intenção de obter auditoria interna somente foi respondido por aquelas que responderam “não” na questão anterior. Portanto, conforme verifica-se no gráfico 27, ambas as empresas entendem que há outros setores que tem capacidade técnica qualificada para realizar trabalhos semelhantes aos de auditoria interna, por isso não há interesse em implementar este departamento. Porém, não foram questionadas as empresas sobre qual seria o setor semelhante.

O gráfico 28 apresenta a percepção da empresa da auditoria interna com o desempenho e resultados.

Gráfico 28 - Implementação do departamento de Auditoria para melhor desempenho e resultados positivos

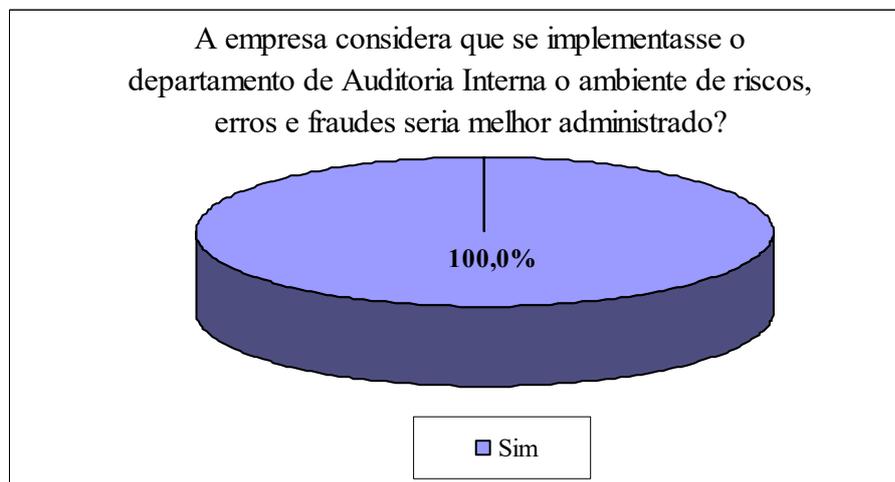


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observando o resultado obtido no gráfico 28, somente 1 (uma) empresa, 33,3%, considera que se implementasse o departamento de auditoria interna obteria melhor desempenho e resultados positivos, enquanto 2 (duas) acreditam não obter este resultado com a auditoria interna.

O gráfico 29 explana a visão das empresas em relação a ambiente de riscos, erros e fraude e a auditoria interna.

Gráfico 29 – Implementação do departamento de auditoria interna para melhor administração do ambiente de riscos, erros e fraudes



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

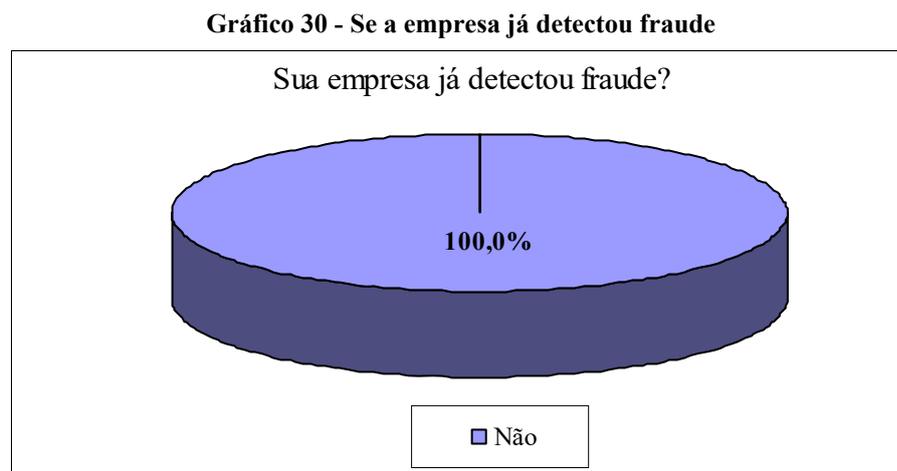
Quando questionado às empresas se consideram a implementação do departamento de auditoria interna um fator para a melhor administração do ambiente de riscos, erros e fraude, todas as 3 (três), correspondente a 100% das participantes, responderam que sim, que é um fator que auxilia na administração destes elementos.

Observa-se que dentre as três empresas, somente uma acredita que a auditoria interna

auxilia em mais atividades e não somente no que está relacionado ao ambiente de riscos. Importante salientar que obter o departamento de auditoria interna não previne 100% das fraudes, pois este não é o objetivo principal da auditoria, mas sim auxiliar e assessorar a administração, fornecer informações fidedignas para a tomada de decisões e alcance das metas, verificar o funcionamento adequado do controle interno, dentre outras atividades na empresa, conforme atribuição.

4.2.4 Quanto a Fraude

Em seguida questionou-se as empresas se as mesmas já haviam detectado fraudes. Os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 30.



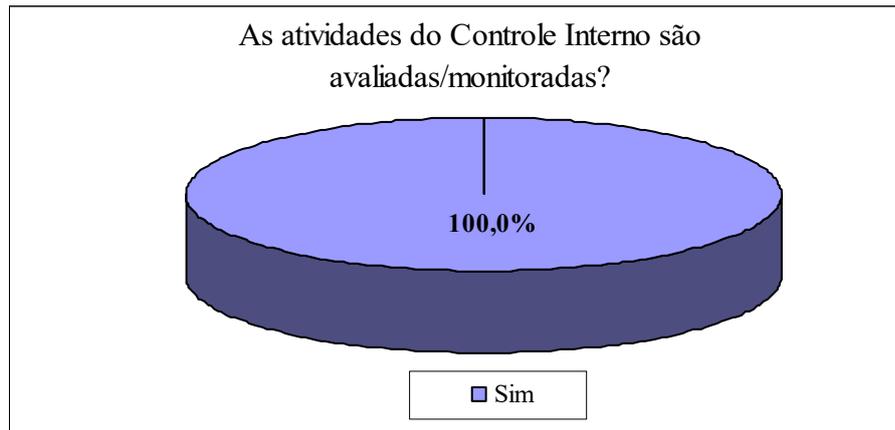
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto ao quesito fraude, 100% das empresas respondentes informaram que não detectaram fraude até o momento. Sendo assim, não houve respostas para a pergunta “quem detectou a fraude”, formulada para aquelas que já detectaram fraudes.

4.2.5 Quanto ao Controle Interno

Além disso, as empresas foram questionadas quanto a avaliação/monitoramento do controle interno. O gráfico 31 demonstra se as atividades do controle interno são avaliadas.

Gráfico 31 - Avaliação/monitoramento das atividades de Controle Interno

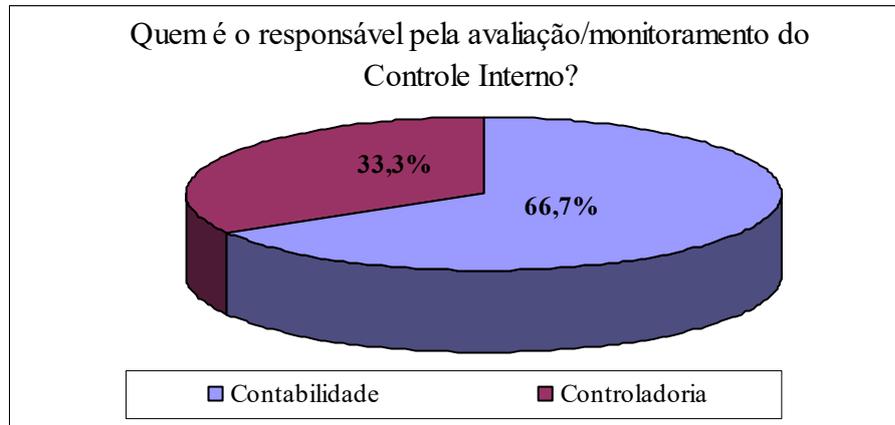


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme verifica-se no gráfico 31, as 3 (três) indústrias respondentes avaliam e monitoram as atividades do controle interno, representando 100% de avaliação dos controles.

O gráfico 32 indica quem são os responsáveis pela avaliação dos controles internos.

Gráfico 32 – Responsável pela avaliação/monitoramento do Controle Interno

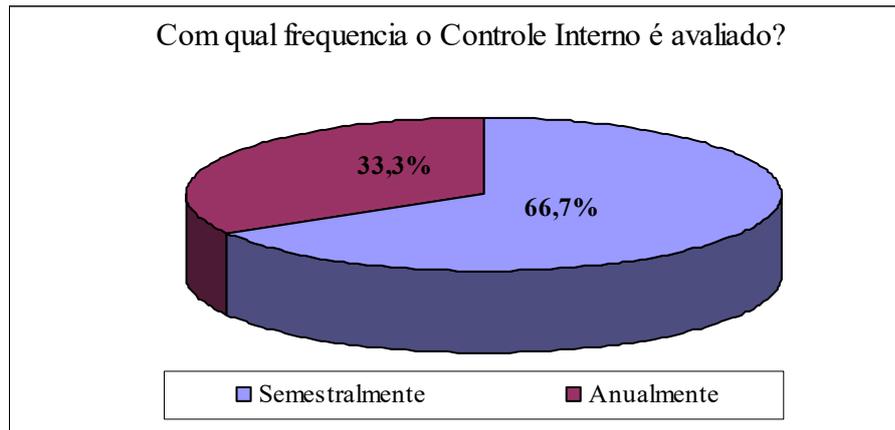


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com os dados do gráfico 32, em 33,3%, ou seja, 1 (uma) empresa, o responsável pela avaliação do controle interno é o departamento de controladoria. Em 66,6%, nesse caso 2 (duas) empresas, a contabilidade tem a responsabilidade de avaliar e monitorar o controle interno. Pode-se afirmar que a empresa que tem como responsável a controladoria, é a única que possui este departamento, pois neste quesito, conforme já apresentado, houve somente uma empresa que identificou que há o departamento de controladoria na empresa.

O gráfico 33 apresenta a periodicidade com a qual o controle interno é avaliado.

Gráfico 33 - Frequência de avaliação do Controle Interno



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observa-se no gráfico apresentado que a avaliação anual do controle interno é realizada por 1 (uma) empresa respondente, ou seja, 33,3%. As demais empresas, 66,7%, avaliam com frequência semestral o controle interno. Em atenção a frequência de avaliação do controle interno, entende-se o que mesmo poderia ser avaliado/monitorado em um período menor de tempo, visando adequar fatores necessários buscando maior eficiência e eficácia em menor tempo, o que garante melhor desempenho geral na empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de uma auditoria interna em empresas é imprescindível para certificação das operações, adequação de processos, alcance de metas e objetivos, revisão de controles, possibilitando encontrar estratégias para auxílio na tomada de decisões e conseqüentemente um crescimento estruturado para garantir a continuidade da empresa.

A auditoria interna auxilia desde pequenas até grandes empresas, porém, intensifica-se sua importância naquelas de grande porte para uma manter uma gestão estratégica de qualidade e um crescimento organizado, tendo em vista a estrutura empresarial e os processos gerenciais que as envolvem.

Um sistema de auditoria interna adequado condiciona ao funcionamento de um controle interno eficiente e eficaz. O controle interno atua como um mecanismo na identificação de riscos que podem influenciar nas empresas, na busca de informações confiáveis para administração, na garantia de continuidade dos fluxos operacionais com a certificação de que está sendo executado o que foi proposto e com a otimização de recursos.

Em observância aos objetivos desta pesquisa, sobre identificar se as empresas possuem o departamento de auditoria interna, verificou-se que das 13 (treze) participantes da pesquisa, 10 (dez), ou seja, 79,6% possuem auditoria interna e 7,7% somente tem intenção de implementar este departamento em razão de não o ter. As 15,4% das empresas que não tem e não pretendem implementar a auditoria interna justificam que há outros setores que realizam trabalhos semelhantes.

Identificou-se que as empresas desta pesquisa, que não possuem auditoria interna, são 100% do ramo industrial, consideradas empresas de médio e grande, sendo que seria fundamental a implementação desta auditoria, pois entender-se-á como uma ferramenta de contribuição no desempenho empresarial.

Em relação as funções da auditoria interna nas empresas, verificou-se que a função mais realizada por este departamento, em 90% das respondentes, é identificar e auxiliar a empresa na avaliação, controle e gerenciamento dos ambientes de riscos, com avanço nas prioridades estratégicas, sendo uma função fundamental para demonstrar possíveis riscos que podem interferir nos resultados da empresa, buscando medidas e estratégias para aprimorar o desempenho operacional.

Além disso, outras quatro funções foram destaque em 70% das empresas, sendo a função de identificar eficiências potenciais e benefícios de custos em todos os departamentos da empresa, a de salvaguardar os ativos e comprovar sua existência e exatidão, bem como a

exatidão dos passivos, e ainda, a função de identificar possíveis desvios no atingimento às diretrizes e políticas definidas pela administração. Estas demonstram a importância da auditoria interna visto que a mesma abrange cada vez mais setores da empresa e planeja eliminar desperdícios com a otimização de recursos para melhor qualidade e produtividade. Bem como, assegura a regularidade e confiabilidade dos dados contábeis e pode identificar desvios na organização que possam refletir negativamente nos negócios.

Destaca-se umas das funções apontadas por 60% das empresas, que corresponde a examinar e avaliar a efetividade operacional dos controles preventivos e detectivos, bem como dos controles internos. Esta função também se faz essencial, pois muito se caracteriza a auditoria interna como um departamento que visa verificar a efetividade do controle interno da empresa, assegurar a execução correta das atividades e sugerir melhorias aos mesmos.

Neste entendimento, atenta-se ao questionamento de quem é o responsável pela avaliação dos controles internos nas empresas que possuem auditoria interna, sendo que em somente 30% esta avaliação é feita pelo departamento de auditoria interna, visto que as mesmas possuem este departamento, mas delegam a função de avaliar a outros setores.

Constatou-se que todas as empresas avaliam e monitoram o controle interno, de modo que algumas realizam este trabalho com periodicidade mensal, trimestral, semestral ou anual. Acredita-se que quanto menor o período entre estas avaliações, melhor desempenho e resultados obterão as empresas.

Conclui-se que as empresas entendem a importância da auditoria interna, principalmente quando relacionada ao ambiente de riscos ao qual as empresas estão sujeitas inevitavelmente. Ao tempo que, há empresas que apontam que a equipe de auditoria interna não é suficiente para o atendimento adequado das demandas, o que se subentende que este fato ocorra devido ao pequeno número de funcionários em consideração ao porte e demandas da empresa, pois estas consideram positivo o trabalho realizado pela auditoria interna, compreendendo-se que esta insuficiência para atender aos objetivos propostos não se deve à falta de qualificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013801/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005\]!/4/36/8/1:57\[tul%2Co.\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013801/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005]!/4/36/8/1:57[tul%2Co.]>). Acesso em: 14 maio 2022.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à auditoria operacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229>>. Acesso em: 14 maio 2022.
- AUDIBRA. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Declaração de posicionamento do IIA: o papel da auditoria interna no gerenciamento de riscos corporativo**. 2009. Disponível em: <<https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/ippf/downloads/declarao-de-pos-ippf-00000001-21052018101250.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- _____. **Normas internacionais de Auditoria Interna**. 2017. Disponível em: <<https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/ippf/downloads/livreto-ippf-vs-ippf-00000010-01102019105200.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- BITU, Renato Henrique Farias. **A percepção dos auditores internos a respeito da relevância dos controles internos de uma companhia de capital aberto**. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – Ceará, 2019. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88417>>. Acesso em: 14 maio 2022.
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento. **Classificação de porte dos clientes**. 2021. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/portede-empresa>>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 200 (R1): objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. 2016. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)>. Acesso em: 14 maio 2022.
- _____. **Resolução CFC nº. 986/03: Aprova a NBC TI 01 – da Auditoria Interna**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022780>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: planejamento, execução e reporte**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019780>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KPMG. Considerações impactantes para os departamentos de Auditoria Interna. **KPMG: Top 10 em 2018**. Disponível em: <<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2019/04/auditoria-interna-kpmg-top-10-em-2019.html>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. **KPMG: Top 10 em 2019**. Disponível em: <<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2019/04/auditoria-interna-kpmg-top-10-em-2019.html>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa - contém exercícios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011807/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/40/2/1:19\[ant%2Cos\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011807/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/40/2/1:19[ant%2Cos])>. Acesso em: 22 maio 2022.

LISBOA, Ibraim. **Auditoria interna operacional - Teoria e prática para execução eficaz**. Portal de auditoria, 2022.

_____. **Auditoria-Controle Interno-Gestão de Riscos: Ferramentas Essenciais para Melhores Práticas de Governança Corporativa**. Escola de auditoria, 2022.

_____. **Manual de auditoria interna: Conceitos e práticas para implementar a Auditoria Interna**. Portal de auditoria, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2)>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MENDES, J. B. **A Importância da Auditoria Interna nas Organizações**. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 09-11, 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/64>>. Acesso em: 22 maio 2022.

NADER, Danielle. **Auditoria: apenas 30% das empresas tem maturidade avançada**. 2022. Pesquisa realizada pela KPMG. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/53129/auditoria-apenas-30-das-empresas-tem-nivel-avancado/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez Perez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597003000/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597003000/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:1)>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ONGARO, Valdecir Dal; TRINDADE, Larissa de Lima. **Auditoria interna no departamento contábil patrimonial em uma empresa industrial: um estudo de caso**. Cap Accounting And Management, Paraná, v. 4, n. 4, p. 48-58, 2010. Disponível em:

<<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/991/585>>. Acesso em: 15 maio 2022.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233174/pageid/0>>. Acesso em: 23 maio 2022.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547224745>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade**. 7. ed. Curitiba: Juruá, 2021.

SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. 6. ed. Brasília, DF: DIEESE, 2013.

TREVISAN, Ilana Valesca; ULINSKI, Luis Henrique Vieira. **Estudo do Papel da Auditoria Interna em Função da Relevância do Controle Interno em Uma Indústria do Setor de Vidros**. Monografia (Especialização) - Curso de Especialista em Auditoria Integral, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54721/Ilana%20V%20Trevisan%20e%20Luis%20Henrique%20V%20Ulinski.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EMPRESAS COM AUDITORIA
INTERNA/OPERACIONAL

Este questionário faz parte da pesquisa de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso sobre “A contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul”. Em ciência a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados, reforço que não será divulgado o nome da empresa e que as respostas fornecidas neste questionário serão analisadas de forma agrupada, portanto não serão divulgadas individualmente.

1) Qual ramo de atividade da empresa?

- Indústria
- Comércio
- Serviço

2) Quantos funcionários trabalham ativamente na empresa?

- 0 a 200
- 201 a 400
- 401 a 600
- Mais de 600...

3) Qual o faturamento líquido médio anual da empresa?

- Até R\$ 100.000.000,00
- De R\$ 100.000.000,01 a R\$ 300.000.000,00
- De R\$ 300.000.000,01 a R\$ 500.000.000,00
- Mais de R\$ 500.000.000,00...

4) Sobre a Auditoria Interna... “Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.” (Crepaldi, 2019, p. 28).

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

5) “O papel da auditoria interna é auxiliar a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. Para tanto, tem exercido a importante função de identificar oportunidades e estratégias para minimizar os riscos inerentes à atividade da organização da qual faz parte.” (Crepaldi, 2019, p. 29).

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

6) A empresa possui serviços de Auditoria Externa/Independente contratados?

- Sim
- Não

7) Quantos funcionários fazem parte da equipe de auditoria interna?

- Somente 01
- De 02 a 04
- 05 ou mais

**8) Qual a formação dos profissionais que atuam no departamento de auditoria interna?
(Se necessário, pode ser marcada mais de uma opção)**

- Contador
- Administrador
- Economista
- Outro (a especificar)

9) A equipe de auditoria interna é suficiente para atender as demandas da empresa?

- Sim
- Não

10) A empresa considera importante a atuação da auditoria interna?

- Considera extremamente importante
- Considera importante
- Não considera importante
- Sem opinião

11) A empresa considera importante a atuação de um sistema de controle interno?

- Considera extremamente importante
- Considera importante
- Não considera importante
- Sem opinião

12) As atividades do controle interno são avaliadas?

- Sim
- Não

13) Quem é o responsável pela avaliação/monitoramento do controle interno?

- Auditoria Interna
- Controladoria
- Diretoria
- Gerência
- Outro

14) Com qual frequência o controle interno é avaliado?

- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente

15) Sua empresa já detectou fraude?

- Sim
- Não

16) Quem detectou a(s) fraude(s)? (Somente responda esta questão se a resposta da questão anterior for “sim” – há possibilidade de marcar mais de uma opção)

- Auditoria Interna
- Controle Interno
- Contabilidade
- Gerência
- Outro. (a especificar)

17) A empresa considera positivo todo o trabalho já realizado pela auditoria interna?

- Extremamente positivo
- Positivo
- Nem positivo nem negativo
- Negativo

18) A empresa considera positivo o custo-benefício em manter o departamento de auditoria interna?

- Sim
- Não

19) O nível de confiança no departamento de auditoria interna é:

- Alto
- Médio
- Baixo

20) A empresa entende que a auditoria interna auxilia na redução dos riscos?

- Sim
- Não

21) Quais funções são desempenhadas pela auditoria interna na empresa? (pode ser marcada mais de uma opção)

- Identificar e auxiliar a organização/empresa na avaliação, controle e gerenciamento dos ambientes de riscos, com avanço nas prioridades estratégicas.
- Identificar eficiências potenciais e benefícios de custos em todos os departamentos da empresa.
- Assegurar o cumprimento de todas as legislações vigentes pertinentes a empresa.
- Assegurar a preparação da empresa para as normas contábeis em mudança e avaliar seus impactos em processos afetados pelas mudanças.
- Avaliar a pré e pós-implantação de normas contábeis para entender a resposta da organização/empresa aos novos requisitos e analisar a efetividade da gestão de mudanças, treinamento e educação.
- Participar de iniciativas estratégicas e auxiliar a empresa a atingir seus objetivos e estratégias de negócio.
- Avaliar se a tecnologia e as iniciativas existentes e planejadas se alinham com a estratégia da empresa como um todo.
- Avaliar e monitorar os processos de gestão de contratos com terceiros.

- Avaliar a estratégia de sustentabilidade da empresa, o seu alinhamento com a estratégia corporativa, e os respectivos riscos.
- Examinar e avaliar a efetividade operacional dos controles preventivos e detectivos, bem como dos controles internos.
- Discutir com a administração as expectativas futuras da empresa a respeito da transformação da força de trabalho e dos planos para tratar mudanças futuras.
- Avaliar a estratégia do planejamento da empresa.
- Assessorar a administração, gerando informações para a tomada de decisão, examinando e avaliando os sistemas de controle e a qualidade do desempenho das áreas.
- Salvar os ativos e comprovar sua existência e exatidão, bem como a exatidão dos passivos.
- Certificar se os objetivos e metas da empresa estão sendo atingidos e se os meios utilizados são os mais eficazes e eficientes.
- Acompanhar e avaliar as providências e soluções adotadas em relação às recomendações e sugestões apresentadas nos relatórios de auditoria.
- Identificar possíveis desvios no atingimento às diretrizes e políticas definidas pela administração.
- Outro (a especificar)

**22) Áreas da empresa em que há foco e participação da auditoria interna/operacional:
(pode ser marcada mais de uma opção)**

- Automação inteligente
- Transformação tecnológica
- Segurança cibernética
- Responsabilidade corporativa
- Demografia da força de trabalho
- Risco da cultura corporativa
- Normas Contábeis
- Regulamentação geral de proteção de dados
- Relacionamentos com terceiros
- Combate a suborno/corrupção
- Aquisição e retenção de talentos
- Outro (a especificar)

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EMPRESAS SEM AUDITORIA
INTERNA/OPERACIONAL**

Este questionário faz parte da pesquisa de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso sobre “A contribuição da auditoria operacional nas maiores empresas do Rio Grande do Sul”. Em ciência a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados, reforço que não será divulgado o nome da empresa e que as respostas fornecidas neste questionário serão analisadas de forma agrupada, portanto não serão divulgadas individualmente.

1) Qual ramo de atividade da empresa?

- Indústria
- Comércio
- Serviço

2) Quantos funcionários trabalham ativamente na empresa?

- 0 a 200
- 201 a 400
- 401 a 600
- Mais de 600...

3) Qual o faturamento líquido médio anual da empresa?

- Até R\$ 100.000.000,00
- De R\$ 100.000.000,01 a R\$ 300.000.000,00
- De R\$ 300.000.000,01 a R\$ 500.000.000,00
- Mais de R\$ 500.000.000,00...

4) A empresa possui serviços de Auditoria Externa/Independente contratados?

- Sim
- Não

5) A empresa possui objetivo de implementar auditoria interna na empresa?

- Sim
- Não

6) Por qual razão a empresa não possui o objetivo de implementar auditoria interna? (responda somente se a questão anterior obtiver resposta “não”)

- entende que o custo-benefício da implementação reflete negativamente.
- entende que outros setores tem capacidade técnica qualificada para realizar trabalhos semelhantes.
- entende que o trabalho da auditoria interna não contribui nos trabalhos da empresa.
- Outro.

7) A empresa possui departamento de controladoria?

- Sim
- Não

8) As atividades do controle interno são avaliadas/monitoradas?

- Sim
- Não

9) Quem é o responsável pela avaliação/monitoramento do controle interno?

- Contabilidade
- Controladoria
- Diretoria
- Gerência
- Outro

10) Com qual frequência o controle interno é avaliado/monitorado?

- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente

11) Sua empresa já detectou fraude?

- Sim
- Não

12) Quem detectou a(s) fraude(s)? (Somente responda esta questão se a resposta da questão anterior for “sim” – há possibilidade de marcar mais de uma opção)

- Controle Interno
- Contabilidade
- Gerência
- Outro (a especificar)

13) A empresa considera que se implementasse o departamento de auditoria interna obteria melhor desempenho e resultados positivos?

- Sim
- Não

14) A empresa considera que se implementasse o departamento de auditoria interna o ambiente de riscos, erros e fraude seria melhor administrado?

- Sim
- Não